FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 600

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Presidente da República presidiu à abertura *do novo ano lectivo* da Universidade Técnica de Lisboa

No grande anfiteatro do Instituto Superior de Agronomia, á Tapada da Ajuda, efectuou-se esta tarde a sessão solene de abertura das aulas na Universidade Técnica de Lisboa.

Eram 15 horas quando o sr. Presidente da Republica chegou ao Instituto sendo cumprimentado pelos srs. ministros da Educação Nacional, prof. eng. Leite Pinto, Finanças, prof. dr. A. Pinto Barbosa, Economia, prof. Ferreira Dias, subsecretário de Estado do Tesouro, embaixador da França, director-geral do Ensino Superior e Belas-Artes, presidente do Instituto de Alta Cultura, reitores das universidades Clássica e Técnica, respectivamente, os profs. dr. Marcello Caetano e Moses Bensabat Amzalak, e por muitos directores das Escolas e Institutos que constituem a Universidade Técnica, professores e alunos.

No anfiteatro o sr. almirante Américo Tomás tomou a presidência, ladeado pelos ministros citados, todos eles professores da Universidade Técnica, pelos reitores das universidades Clássica e Técnica, pelo director do Instituto Superior de Agronomia.

O discurso do Reitor prof. Mosés Amzalak

Tomando a palavra para apresentar o relatório do ano escolar, o prof. Moses Amzalak, reitor da Universidade Técnica, disse:

«No momento em que uma minoria agressiva da Assembleia Geral da Sociedade das Nações pretende abalar a nossa sagrada unidade nacional, desejo, antes de prosseguir com as poucas palavras que vou dizer, deixar profundamente vincado o protesto da Universidade Técnica contra essa insólita atitude, e afirmar a V. Ex.ª, senhor Presidente da Republica, e ao Governo presidido por esse homem providencial que é o seu eminente chefe dr. Oliveira Salazar, o nosso apoio e a afirmação da nossa inquebrantável fidelidade á política de am-

(Continua na página central)

Leonardo Coimbra, filófoso e antigo ministro da Educação que foi o criador da Faculdade de Letras do Porto e sua figura central

Despertou viva satisfação em toda a população nortenha o restabelecimento da Faculdade de Letras na Universidade do Porto

Anunciada ontem oficialmente no Porto a restauração da Faculdade de Letras da capital do Norte, tal notícia deu a maior satisfação a todos os que pugnam pela elevação cultural do País e pelo acesso das massas á vida do espírito e fez especialmente vibrar, num saudoso e esperançoso entusiasmo, os que áquela instituição estiveram ligados, como mestres ou como alunos, e que naturalmente contam ver ressurgir através dela o espírito am-

(Continua na página central)

O prof. Hernani Cidade, com os alunos de um dos cursos da extinta Faculdade de Letras do Porto

Portugal e a Espanha vítimas constantes dos ataques contra o colonialismo na Comissão de Curadorias da O. N. U.

NOVA YORK, 21 — A ultima frente da luta contra as colónias passou para uma sala subterranea e triste do subsolo das Nações Unidas — a da Comissão das Curadorias. Os maiores ataques caem sobre os dois ultimos representantes do «colonialismo», os delegados de Portugal, dr. Alberto Franco Nogueira; e Espanha, Manuel Aznar.

Angola, Moçambique, Rio do Ouro, Guiné Portuguesa e Espanhola — para falar apenas de territórios africanos visto parecer ser o ano de libertação de Africa — impõem aos representantes espanhol e português o dever de ouvir, a todo o instante, apelos a libertação das suas «colónias» que vão desde o conselho de prudência até á ameaça: «ide-vos antes que sejais expulsos pela desordem e pelos canhões».

Um outro em jogo bastante em voga nesta sessão da comissão é o da alusão mais ou menos disfarçada á Argélia — assunto fora da competência das curadorias — que provoca constantemente um apelo á ordem dos quatro delegados franceses que se revezam na «guarda á muralha».

Todas as noites, se faz o balanço das «chamadas á ordem» dos Portugueses e Espanhois para as suas «colónias» e dos Franceses para a Argélia. Deve dizer-se que o presidente da Comissão, Adnam Pachachi, do Iraque, não faz lá grande coisa para desencorajar os «provocadores».

Após uma semana de sessões, é já possível vislumbrar as linhas gerais da frente anti-colonialista, este ano, na O. N. U.: 1.º, proclamação do fim do colonialismo — se possível a partir de 1961 — como foi proposto por Kruchtchev e por Caba Sury, representante da Guiné.

Proclamação platónica, que «justificaria» no espírito dos comunistas e certos afro-asiáticos a aplicação de medidas práticas se essa proclamação não fosse observada em data fixa; 2.º, liquidação dos «vestígios de colonialismo na América Latina», como foi proposto

(Continua na ultima página)

UMA ARGÉLIA ARGELINA está em vias de realizar-se — afirma de Gaulle

BRIANÇON, 21 — O presidente de Gaulle iniciou, nesta cidade, uma visita ao Sudeste da França, durante a qual proferirá importantes discursos. Ao mesmo tempo, o Parlamento terá de apreciar uma moção de censura que põe em risco, pela primeira vez, embora de maneira teórica, o forte Governo da 5.ª Republica.

De Gaulle declarou, do balcão da Camara Municipal, que a França soube encontrar as instituições que permitem ás suas antigas colónias alcançar a independência. «Alimentámos e emancipámos um grande numero de povos africanos e estamos agora em vias de construir uma Argélia argelina».

«Mas estes resultados não nos devem impedir de sermos lucidos. Bem sabemos quão duro é o mundo de hoje. Temos de enfrentar as grandes tarefas que se nos apresentam, seja a terminação do drama argelino, seja a condução do povo argelino para uma escolha livre do seu destino, enquanto o ajudamos agora e no futuro, seja ainda a organização da nossa defesa e, por conseguinte, a constituição de uma força nuclear». (R.).

Nota do dia

ENQUANTO É TEMPO

Um ministro francês, falando perante a Convenção anual da «American Legion», mostrou a necessidade de reformar a Aliança Atlântica, tornando-a extensiva aos territórios africanos e asiáticos de expressão europeia ou em que se exerce a soberania dos países-membros. A mesma doutrina havia já sido formulada, ainda há pouco tempo, pelo general de Gaulle, no propósito evidente e legítimo de imprimir maior coesão e um espírito mais realista à defesa do Ocidente, ameaçada exactamente em pontos nevrálgicos da África e da Ásia, que o Tratado do Atlântico Norte deixa à mercê das investidas fáceis do inimigo. A fórmula adoptada pela N. A. T. O., quando se constituiu, correspondia a necessidades que foram largamente ultrapassadas. As fronteiras do perigo e da ameaça tornam-se, porém, cada vez mais extensas e difíceis de defender. A defesa do Ocidente não se confina, hoje, aos limites geográficos que lhe foram designados. Não é, apenas, o espaço atlântico que está em causa. Ou mesmo o espaço mediterrâneo. A ameaça estende-se a outros territórios e a outros mares onde a N. A. T. O. não é ouvida nem achada. E não se compreende, em boa verdade, que a Organização não se tenha reformado de acordo com as novas realidades que tem a defrontar. O panorama da situação que está a criar-se em África é suficientemente eloquente e ameaçador para pôr de sobreaviso os ingénuos e mostra a necessidade urgente de reforçar os laços de uma Organização que tem por fim defender a segurança do mundo ocidental. E, quanto mais tarde se fizer a reforma, maiores serão os perigos a vencer e menores serão as probabilidades de êxito.

VIDA ECONÓMICA

O desenvolvimento económico e a emigração por ECONOMISTA

Actualmente o desenvolvimento económico não é um processo espontaneo, apesar de se poderem apontar exemplos passados de nações que durante longos anos registaram taxas de vertiginoso crescimento. Muito embora seja possivel defender que, mesmo numa economia não planificada, o desenrolar dos mecanismos naturais possa concluir a uma elevação nos niveis do Ren-

(Continua na página seguinte)

A ADMISSÃO DE PORTUGAL na União das Feiras Internacionais

RABAT, 21. — E' a seguinte a lista dos organismos admitidos na União das Feiras Internacionais, no Congresso que terminou os seus trabalhos nesta cidade: Feira Internacional de Lisboa (Portugal), de Gotemburgo (Suécia), Brno (Checoslováquia), Dusseldorf (Alemanha).

A decisão quanto ás restantes dez candidaturas apresentadas neste congresso da U. F. I. foi adiada. — (F. P.).

O presidente do Município coloca uma coroa de bronze no monumento a Fernão de Magalhães (Ler notícia na 3.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ELECTRICIDADE, VARINHA DE CONDÃO

A natureza adormecida durante séculos só muito lentamente ia revelando os seus segredos e melhorando o viver dos homens. Muito lentamente. Era um passo de século em século. Mas um dia apareceu um fio que deu chispa, como a varinha de feiticeiro e desde então é um louvar a Deus os progressos que se verificam. Avançamos tanto que dá vertigem e a velocidade adquirida não mostra sintomas de abrandar. Na base do progresso moderno está a electricidade, a luzinha acesa nessa varinha de condão. Não conseguimos hoje, a menos de um século do começo da caminhada vertiginosa, fazer ideia do que seria o Mundo sem electricidade. Mas não nos é difícil ver o que é uma localidade sem electricidade. Não é. São tantas as terras portuguesas que ainda a não têm que é sumamente de enaltecer o empenho do Ministério da Economia em prosseguir na electrificação. Concedeu agora mais 2 638 300$00 para levar a luz, a energia, a vida a muitos recantos de Portugal, adormecidos na terra quando o homem procura já dominar o espaço. Nos distritos de Aveiro, Bragança, Coimbra, Guarda, Ponta Delgada, Santarém e Viseu há freguesias a que chegou agora o progresso.

CAMPO SANTO

Constantino José Pereira, de 66 anos, andava a cortar uma árvore em Gandra, Ponte de Lima. O tronco da árvore apanhou-o e matou-o logo ✻ *José Valente Boavida, de 67, trabalhava no campo, em Barros, S. Miguel de Acha. Em dada altura o cabo da picareta bateu-lhe na hérnia. Ainda foi para o hospital de Idanha-a-Nova onde morria horas depois* ✻ *No hospital de Setubal onde estava internado, morreu o sr. Edmundo Correia dos Santos, de 35 anos, motorista, vítima do acidente ocorrido anteontem em Vila Fresca de Azeitão* ✻ *O ciclista Florentino Bento, de 18 anos, de Moita dos Ferreiros, chocou com um automóvel e morria pouco depois* ✻ *Em S. José morreu D. Maria Amélia Madeira, de 42 anos, de Baixa da Banheira, que no Barreiro foi colhida por uma motocicleta* ✻ *Na Morgue encontra-se o cadáver de um homem que aparenta 55 anos e foi colhido pelo comboio numa passagem de nível na Azinhaga da Fonte do Louro. Devia ser um trabalhador e apresentava-se com um casaco de fazenda azul e calça, também de fazenda, mas cinzento-escuro, e sapatos castanhos.*

✻

VIDA POLÍTICA

Reuniu-se no Palácio de S. Bento, o Conselho Económico, que se ocupou de vários assuntos relativos á execução do Plano de Fomento e examinou processos de pedidos de isenções ao abrigo da Lei n.º 2005 ✻ O sr. Presidente do Conselho trabalhou com o sr. ministro das Comunicações e recebeu o sr. governador-geral de Angola.

CRUZADA SANTA

Foram concedidos subsídios de 730 contos á Faculdade de Medicina de Lisboa para os estudos estatísticos do cancro em Angola. A verba foi dada por institutos de saude dos Estados Unidos. Entre subsídios e bolsas de estudo sobe a mais de 30 000 contos que esses institutos concederam a vários países do Mundo. E' uma cruzada a que são benvindas todas as boas vontades, investigações e estudos. E' que o terrível mal não cede e cada vez ceifa mais vidas.

Esmagado sob o reboque

Manuel Evangelista Reverendo, de 25 anos, residente no lugar de Presa, perto de Mira, conduzia um reboque e um tractor da Junta de Colonização Interna. O reboque derrapou, que há muita água nessas estradas e caminhos e voltou-se. No reboque seguia o rural Jesus dos Santos, de 19 anos, que caiu e foi apanhado e esmagado por um carro de ferro que ia sobre o reboque. No hospital de Cantanhede mais não fizeram do que verificar o óbito.

VOO INTERROMPIDO

Era uma avezita o João Francisco Serafim. Cinco anos inocentes e descuidados, vividos em Portel, onde nascera. Ontem ia a correr esbaforido. A correr atravessava a Rua da Vidigueira, mas não atingiu o outro lado. Veio um automóvel que lhe cortou a corrida e o deixou estendido na rua. Morreu pouco depois no hospital de Evora.

✻

A DERRAPAGEM E A MORTE

O cabo Amancio Augusto Fernandes dos Santos, de 19 anos, de Valpaços, prestava serviço na Base Aérea do Montijo. Foi com uns amigos dar um passeio de «jeep». Perto da base havia umas poças de água. O carro derrapou e o condutor meteu travões. Era o pior que podia fazer. Custou-lhe a vida. Morria pouco depois. Três soldados ficaram feridos.

O PERIGO DO GÁS

Estava na casa de banho o sr. Manuel Ribeiro dos Santos, de 60 anos, morador na Praça da Armada n.º 30. Era funcionário da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau. A meio da tarde a serviçal Conceição Barbosa de Carvalho, de 23 anos, saiu aos gritos para a escada. Acudam ao patrão! Acudam ao patrão! A vizinhança veio; houve que entrar pelas traseiras do prédio, arrombar a janela. O sr. Ribeiro dos Santos estava morto quando os bombeiros o levaram a S. José e a Conceição, que caiu na escada sem acordo, deu entrada no hospital. O gás apanhara uma aberta e essa fuga traiçoeira foi escorrendo veneno na casa da Praça da Armada.

O desenvolvimento económico e a emigração

(Continuação da página anterior)

sente num programa bem delineado.

Se o objectivo fulcral a atingir é o de encurtar as distancias que separam económica e socialmente os países pobres dos países ricos, há que caminhar depressa, sendo para isso indispensável recorrer a um plano que seja fundamentalmente um instrumento de intervenção.

Evidentemente que na escolha de uma determinada taxa de incremento de esforço produtivo, de Produto Nacional, concorrem multiplas variáveis, umas exógenas ou independentes, outras endógenas, isto é, calculadas a partir das primeiras através de relações obtidas por processos econométricos ou extraidas da contabilidade nacional. Entre as variáveis independentes que, para os países atrasados, assumem maior importancia, destaca-se, além, da exiguidade do capital de equipamento, o quantitativo e o ritmo de crescimento da população. Com efeito, o elevado saldo fisiológico que geralmente se verifica existir nestes países constitui, conjugado com a já referida insuficiência da dimensão do capital disponivel, um poderoso óbice ao desenvolvimento rápido, dado que uma boa parcela dos investimentos do país terá de ser absorvido pelas necessidades do investimento demográfico, *ou seja, pelas doses de investimento unicamente destinado a impedir diminuições nos padrões de vida. Por esse motivo, em muitos países, as entidades encarregadas da condução da vida económica nacional respondem ao desejo natural de promoção social manifestado pelas populações encaminhando-as para a emigração.*

A emigração, porém, apesar de a curto prazo permitir que sejam iludidas algumas das dificuldades que os governos deparam no prosseguimento dos seus objectivos de desenvolvimento económico, traz consigo inconvenientes cuja gravidade pode por vêzes ser suficiente para neutralizar o peso relativo das possíveis vantagens. Na verdade, e analisando por ora o problema nas suas consequências estritamente económicas, o processo emigratório é um processo essencialmente selectivo, afectando não a população em globo mas sim certos compartimentos da população activa, cuja representatividade numérica na população total não é, nos países atrasados, geralmente das mais favoráveis. Em primeiro lugar, atrai de preferência os individuos que atingiram as idades de maior rendimento produtivo. Com efeito, é nas classes etárias compreendidas entre os 20 e os 40 anos que se concentram as maiores freqüências de vida média dos individuos que se propõem procurar rendimentos fora do seu país de origem. Deste modo, a colectividade que, durante todo o período de existência não activa de um seu nacional, suportou o encargo da sua formação física e mental, esperando mais tarde colher os frutos desse dispêndio, vê-se na impossibilidade de recuperar esse custo assim colectivamente perdido, dado ser precisamente na altura da vida do emigrante em que a sua actividade mais riqueza poderia criar que o mesmo é subtraído ao convívio da comunidade nacional. Trata-se, pois, de uma amputação que, além do onus social que pode representar, dá origem a outros efeitos, em muitos casos igualmente nocivos. E' sabido que os países atrasados são estruturas económicas onde a agricultura tem uma predominancia excessiva quer no produto, quer no volume de emprego, existindo quase sempre neste sector um numero de braços superior ao necessário e até ao aconselhável. Este facto, que actua desfavoràvelmente nos níveis de produtividade do trabalho, constitui o caso típico do subemprego agrícola, que as entidades governamentais pretendem diminuir, tentado de vários modos minorar essa pressão demográfica sectorial. Daí que estas envidem esforços tendentes a agrupar nas correntes emigratórias activos agrícolas. Em certa medida, tais esforços são coroados de êxito; mas, no entanto, uma vez desencadeado o processo, será inevitável que, conjuntamente com estes, não partam também, e em volume apreciável, individuos que desempenhavam a sua actividade na industria, sector cuja expansão constitui condição sine qua non *do desenvolvimento económico.*

Por outro lado, muito embora se possa eventualmente favorecer a emigração familiar, é difícil, senão impossivel, impedir que o numero dos isolados não represente uma elevada parcela do total. E assim, deste movimento parte um efeito negativo para a comunidade, que vê aumentar o numero relativo das classes mais débeis as quais, na velhice e na doença, apenas podem contar com o apoio quase exclusivo dos familiares mais novos.

Se, de facto, a principal riqueza de um país reside na sua população — e assim realmente o atestam casos flagrantes, como por exemplo a Suiça — não parece que tal riqueza aumente deixando esgueirar no movimento de fronteiras grande numero de individuos que podem levar consigo algum daquele poder de iniciativa, cuja ausência se correlaciona estreitamente com os letargos económicos e sociais. E' certo, porém, que nalguns casos, quando as taxas de crescimento populacional forem tão elevadas que não permitam ao sistema aumentar no tempo os rendimentos individuais, a emigração poderá ser o mal menor. Mas isso só sucederá em casos extremos, e mesmo assim o problema poderá eventualmente ter solução — veja-se o caso da China. O recurso á emigração resulta quase sempre da escolha do meio mais fácil.

Do ponto de vista da economia nacional do país de partida, o balanço entre as vantagens e inconvenientes da emigração não nos surge, portanto, com um sinal tão positivo como á primeira vista poderiamos ser levados a crer. E de modo nenhum a intervenção de factores extra-económicos no quadro de apreciação deste movimento populacional nos vem esclarecer as nossas duvidas. Muito embora não sejam só causas económicas as que levam um individuo a emigrar, não há duvida que são as classes de menores rendimentos as que com maior facilidade se prestam a ir procurar o seu sustento noutras terras. Isto significa que o emigrante típico do país atrasado é geralmente inculto, as mais das vezes analfabeto, encontrando-se portanto pouco defendido num novo meio que não conhece e ao qual só muito lentamente se adaptará. Daí resultarem frequentes insucessos que, além de representarem frustrações completas de esforços inglòriamente perdidos, significam também retornos á terra natal de autoctones práticamente inutilizados para o trabalho activo, o que de novo implica para a colectividade o encargo de assegurar na inactividade a manutenção da vida de um individuo que para esta, afinal, sempre representou um peso morto.

Embora recente, um conhecido economista francês, ao ordenar segundo a importancia relativa das correntes emigratórias os diversos países que, no período 1846-1932, exportaram *mão-de-obra para os centros tradicionais de acolhimento, coloca Portugal numa posição de grande destaque, Se, excluindo os anos de guerra, observarmos o que se passou desde essa altura até ao presente concluiremos que o nosso País continua firmemente a manter esse lugar na referida escala: de 1945 a 1959 emigraram do Continente mais de 300 000 individuos. Há pois em Portugal uma* tradição *emigratória. E é curioso constatar que a emigração portuguesa em muito se aproxima dos padrões clássicos encontrados nos países de menor ou médio desenvolvimento. Com efeito, tomando como representativos das tendências permanentes os resultados médios dos ultimos quatro anos, conclui-se que desse total emigrado 50 % tinha uma idade contida no intervalo dos 20 aos 34 anos, subindo essa percentagem para 80 % se se incluirem as classes etárias dos 15 aos 19 e dos 35 aos 39 anos; além disso verifica-se também que cerca de 60 % dos emigrados durante o periodo-amostra se podem englobar no grupo dos isolados. Investigando agora a actividade económica desempenhada pelos emigrados conclui-se que, apesar da agricultura ser o sector mais representado (25 %), nem por isso a industria deixou de fornecer um contingente apreciável (15 %), significando, no quadrienio referido, um exodo de aproximadamente 14 800 operários industriais.*

Eis alguns aspectos que, muito embora incompletos, julgamos serem suficientes para enquadrar no seu contexto próprio a emigração portuguesa como fenómeno nacional. E' evidente que para traçar uma panoramica completa haveria de, pelo menos, acrescentar-lhe dois outros aspectos que, aliás, é nossa intenção tratar oportunamente em notas posteriores: a orientação externa das correntes migratórias, e as incidências económico-sociais dos movimentos migratórios nas várias regiões do País. No entanto, o simples enunciado da problemática de emigração no desenvolvimento económico, em termos que a tornem aplicável ao nosso País, cuja pressão demográfica está bastante áquem dos níveis verificados em muitas nações, algumas delas europeias, basta talvez para detectar, neste campo, uma lacuna na nossa política tradicional de fixação de efectivos humanos.

ECONOMISTA

TAUROMAQUIA

Troféu a José Julio

Ao português José Julio foi entregue em Madrid o troféu «Fuentes» por ter sido o melhor bandarilheiro de 1960 em Madrid. A Diego Puenta coube o troféu «José Juan»; a António Ordoñez o «Costillares»; e ao picador Rafael Atienza o «Padilla». Ao acto assistiram numerosos cronistas, usando da palavra Lozano, de Sevilha, e artistas vários, entre os quais Carmen Sevilha. — (E.).

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para podermos manter a eficiência dos nossos serviços e, assim, acompanhar o progresso de Lisboa e Concelhos limítrofes, vemo-nos na necessidade de interromper no próximo domingo dia 23, a corrente nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Rua A ao Bairro da Liberdade, Bairro da Serafina e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — P.ª da Viscondessa aos Olivais, P.ª Mota Veiga, Calçadinha dos Olivais e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Avenida Infante D. Henrique, P.ª de Cabo Ruivo, Rua de Acesso ao Cemitério dos Olivais e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Rua General Henriques de Carvalho, Azinhaga das Carmelitas, Azinhaga do Cerrado (parte) e Largo da Luz (parte). (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — Paço do Lumiar e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — Rua do Alvito até á esquina da Travessa do Sebeiro. (Das 8 ás 12 horas).

7.ª ZONA — **Área de corrente contínua:** Parque Mayer, C.ª Portuguesa — Rossio, P.ª dos Restauradores, Calçada do Lavra, Rua Camara Pestana, Calçada de Santana, Rua Arco da Graça e imediações, Rua da Mouraria, Rua dos Cavaleiros, Escadinhas da Saúde e imediações, Rua Marquês Ponte de Lima, Rua S. Pedro Mártir, Rua do Arco Marquês do Alegrete, Rua das Farinhas e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

8.ª ZONA — **AMADORA:** Rua Candido dos Reis, Rua D. João de Castro, Rua Guerra Junqueiro, Rua Conselheiro Pequito, Rua dos Bombeiros Voluntários, Avenida Miguel Bombarda e Praceta Mestre Simões de Almeida. (Das 7 ás 15 horas).

9.ª ZONA — **ALGÉS:** Rua Mestre de Aviz, Rua Mariana de Lencastre, Rua Filipa de Vilhena e Rua João Chagas. (Das 7 ás 15 horas).

10.ª ZONA — **LAVEIRAS:** Avenida António Florêncio dos Santos e Zona Comercial do Lagoal. (Das 7 ás 15 horas).

11.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** A DOS BISPOS, PROVELA, SUBSERRA e A DOS LOUCOS. (Das 8 ás 14 horas).

12.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** VIALONGA, MORGADOS, QUINTANILHO, ALPRIATE e toda a zona industrial entre PÓVOA e ALPRIATE. (Das 8 ás 14 horas).

Albano Garcez L.da

fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em Insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes

Rua do Comércio, 12 e 14
Telefone 26498
LISBOA

O embaixador do Brasil

descerrou em Coimbra

uma placa que dá o nome do seu país a uma artéria daquela cidade

COIMBRA, 21 — (Pelo telefone). — A convite da Camara Municipal, deslocou-se hoje a esta cidade o sr. embaixador do Brasil em Lisboa, que chegou a Coimbra no «Rápido» da manhã. Na Estação Velha, aquele diplomata era aguardado pelo presidente do Município, sr. dr. Moura Relvas, que o encaminhou para os Paços do Concelho, onde já se encontravam as autoridades locais, vereadores e membros do Cnoselho Municipal, que dispensaram ao sr. dr. Negrão de Lima uma prolongada ovação á entrada daquele diplomata no salão nobre.

Efectuou-se então uma breve sessão solene, em que usaram da palavra o sr. dr. Moura Relvas, que saudou o representante do Brasil e prestou homenagem á nação irmã, e o sr. dr. Negrão de Lima, disse da sua profunda gratidão pela acolhedora recepção que lhe foi dispensada, bem como pelas palavras de boas-vindas e pela saudação que dirigiu ao seu país o presidente do Município.

Como chovesse copiosamente, a sessão solene marcada para o parque «Dr. Manuel Braga», não se pôde realizar ao ar livre, pelo que se efectuou mesmo ali, no salão nobre dos Paços do Concelho.

Usaram então da palavra os srs. dr. Fernandes Martins, presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra; o estudante Paulo Zorron, presidente da Associação dos Estudantes Brasileiros de Coimbra; e o rev.º dr. Pinto Carneiro, que recentemente visitou o Brasil. Os oradores referiram-se á amizade luso-brasileira e salientaram o significado do acto, tendo sido muito aplaudidos pelo publico. O sr. dr. Moura Relvas, encerrou a sessão, tendo palavras de muito apreço para o Brasil.

A convite do sr. dr. Moura Relvas, o sr. dr. Negrão de Lima foi, depois, descerrar a lápida que dá o nome de Rua do Brasil ás antigas Ladeira do Baptista e Estrada da Beira, que fica assim a ser uma das mais compridas ruas da cidade. Em seguida houve uma romagem ao tumulo do infante D. Henrique.

Terminadas aquelas cerimónias, na residência do sr. presidente da Camara, foi servido um almoço íntimo em honra do sr. dr. Negrão de Lima.

Durante a tarde, o sr. embaixador do Brasil, acompanhado pelo sr. dr. Moura Relvas, visitou a cidade e os seus monumentos.

'A' noite, num hotel da «Baixa», haverá uma reunião do Rotary Clube de Coimbra, com um jantar dedicado ao sr. embaixador Negrão de Lima, para o qual estão convidadas as autoridades e muitas outras entidades.

Feiras de S. Pedro e das Mercês

A Feira de S. Pedro, em Sintra, que se efectua todos os segundos e quartos domingos de cada mês, foi agora transferida do próximo domingo, 23, para o seguinte, 30, a fim de não coincidir aquela com a Feira das Mercês, que continua a decorrer com a habitual animação, apesar do mau tempo.

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209. Tel. 930019.
QUELUZ — Zeller — Rua da Republica, 61. Tel. 950045.
SINTRA — Misericórdia — Rua Visconde Monserrate. Tel. 980391.
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — Tel. 980456.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — Ás 21 e 15 — «Tótó em Madrid» (17 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — (Não há espectáculo).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — (Não há espectáculo).
SINTRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo). — Carlos Manuel — (Não há espectáculo).
ERICEIRA — Cine-Casino — (Não há espectáculo).

mportantes comunicações

foram hoje apresentadas no colóquio sobre doenças cerebrais

Vinte e cinco das maiores autoridades mundiais de neurologia, da neurocirurgia e da neurofisiologia iniciaram, esta manhã, na sala dos estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, um colóquio, da mais alta importancia, sobre o problema da fisiologia humana, e cujo tema é «Organização e localizações cerebrais». Á sessão presidiu o sr. dr. MacDonald Critchley, do National Hospital, de Londres, figurando na mesa de honra todos os restantes participantes no simpósio, que é organizado pelo Centro de Estudos Egas Moniz, com o patrocínio da Federação Mundial de Neurologia. Naquele grupo encontravam-se os portugueses profs. drs. Barahona Fernandes e Almeida Lima. Dezenas de médicos tomaram lugar entre a assistência.

Após uma introdução, pelo prof. Georg Schaltenbrand, de Wurzburg (Alemanha), foram apresentados os seguintes quatro relatórios: «Localização cerebral sob o ponto de vista anatómico», pelo dr. A. Hopf, de Schwarzwald (Alemanha); «A localização cortical como é definida por evocação potencial e estudos de estimulações eléctricas», pelo dr. Clinton Woolsey, de Madison (Estados Unidos); «Inter-relações corticais», pelo dr. Frédéric Bremer, de Bruxelas (Bélgica); e «A história da afasia e os princípios da localização cerebral», pelo dr. Eberhard Bay, de Dusseldorf (Alemanha).

As comunicações foram ilustradas com gráficos e projecções de filmes e diapositivos.

Ás 12 e 30, o prof. Almeida Lima ofereceu um almoço a todos os participantes no colóquio e respectivas esposas.

A partir das 16 horas, no mesmo local, e sob a presidência do sr. dr. Ludo Van Bogaert, de Anvers (Bélgica), os congressistas voltaram a reunir-se, para discussão livre sobre os relatórios apresentados durante a manhã.

O simpósio terminará amanhã, com o mesmo programa de trabalhos.

PROSSEGUEM AS REUNIÕES

dos funcionários superiores do Ensino Primário

Tem prosseguido, sob a presidência do dr. Gomes Belo, director-geral do Ensino Primário, a reunião dos funcionários superiores daquele escalão de ensino. Além do debate de problemas pedagógicos e administrativos, efectuam-se diàriamente «encontros» sobre a didáctica do desenho, da educação musical e da educação física, orientados, respectivamente, pelos professores Calvet de Magalhães, D. Olga Violante e Tavares Junior, com vista á valorização dessas disciplinas do «curriculum» escolar.

Uma discoteca num só disco

O PRIMEIRO DISCO DE 16 R.P.M. Hi-Fi
FABRICADO EM FRANÇA

BOCCHERINI
Minuete para cordas, Op. 13
SCHUBERT
Sinfonia incompleta
WEBER
Convite à Valsa
TCHAIKOWSKI
Casse-noisettes, Op. 71 a
WAGNER
Cavalgada das Valquírias
MOZART
Serenata Nocturna
BACH
Ária para cordas em Sol
MENDELSSOHN
Marcha nupcial de «Sonho de uma noite de verão»
RAMEAU
Le Tambourin
BEETHOVEN
Sonata n.º 5 em Fá Maior «Primavera»

"le plus grand concert du monde"

2 HORAS DE MÚSICA apenas por 175 Esc.

UM DISCO DE 16 R. P. M. PELO PREÇO DE UM DISCO DE 33 R. P. M.

CLUBE INTERNACIONAL DO DISCO
R. Joaquim António de Aguiar, 41 - r/c. Dto. - LISBOA

Fernão de Magalhães

perpetuado em bronze na Praça do Chile

foi homenageado pelo Município

Dentro das comemorações henriquinas, e escolhendo a data da chegada de Fernão de Magalhães ao estreito a que foi dado o seu nome, a Camara Municipal de Lisboa prestou homenagem, esta manhã, á memória do glorioso navegador português.

A cerimónia decorreu junto ao monumento situado na Praça do Chile, e que foi oferecido ao nosso País pelo Governo chileno, tendo nela participado o presidente, sr. brigadeiro França Borges, os vereadores, srs. Nicolau Bettencurt e Paulo Elisiário, e directores de serviços do Município lisboeta, os membros da Comissão de Lisboa das Comemorações Henriquinas, srs. drs. Corte Real e Dias Pablo, etc. Foram especialmente convidados e assistiram ao acto os descendentes da família de Fernão de Magalhães que residem na capital: a sr.ª D. Maria da Graça Magalhães do Amaral Neto; seu irmão, o sr. Augusto de Magalhães Vilas-Boas; e seu filho, o sr. Fernando de Magalhães do Amaral Neto. Ninguém esteve presente da representação diplomática do Chile.

O monumento estava circundado por bandeiras de Portugal, das Comemorações Henriquinas e da cidade de Lisboa. Sapadores bombeiros fizeram a guarda de honra. A' frente, sob um toldo especialmente armado, decorreu a cerimónia. Apesar da chuva e da ventania que fustigavam o local, algumas centenas de populares assistiram, de longe, nos passeios.

Acompanhado dos membros da família de Fernão de Magalhães, o brigadeiro França Borges colocou no pedestal do monumento uma coroa de bronze com a inscrição «Homenagem da Camara Municipal de Lisboa nas Comemorações do V Centenário da morte do Infante D. Henrique».

O Município lisboeta felicitou o indígena que ontem falou no Conselho legislativo de Moçambique

O presidente do Município proferiu um breve discurso de homenagem «dos Portugueses ao Português que fez a primeira viagem á volta do Mundo. A essa figura gloriosa que prestou altos serviços á sua Pátria e, sobretudo, á civilização de todas as partes do Globo».

O brigadeiro França Borges referiu-se ao exemplo de idealismo, de fé e de coragem de Fernão de Magalhães e relacionou-o com a in-

UMA AVARIA

na instalação eléctrica do Metropolitano

Esta manhã, a automotora «e inspecção, que diàriamente procede a uma vistoria rigorosa da linha e das respectivas instalações, verificou uma avaria na instalação eléctrica de sinalização entre a Rotunda e Entre-Campos. No local, compareceram imediatamente os engenheiros e pessoal técnico da empresa, que ás 10 e 45 consideravam a avaria reparada.

quietação actual «provocada por sucessivos ataques ao nosso País e aos territórios que os Portugueses descobriram e integraram na sua própria Pátria», informando ter enviado um telegrama de felicitações ao indígena português Filipe Mudumane pelas afirmações de alto sentido patriótico proferidas por aquele na sessão de ontem do Conselho Legislativo da Província de Moçambique.

A terminar, o presidente da Camara Municipal de Lisboa agradeceu a presença dos descendentes do heróico navegador.

O temporal

provocou inundações e obrigou à suspensão das carreiras dos «cacilheiros»

Lisboa está sob grande temporal. A chuva cai em grossas bátegas e a ventania derruba as árvores menos sólidas e faz virar os guarda-chuvas. Grande numero de pessoas sofreu transtornos de vária espécie, especialmente contratempos de horários provocados pelo mau tempo.

Por exemplo, a população que vive ou labuta na Outra Banda esteve, a partir das 11 e 40, impossibilitada de utilizar os barcos da carreira Terreiro do Paço-Cacilhas, os chamados «cacilheiros». Aquela hora, as autoridades marítimas ordenaram a suspensão de todo o tráfego de pequena navegação no Tejo. Essa proibição abrangeu fragatas de transporte, barcos de pesca e de recreio, etc. A ligar as duas margens ficaram apenas as carreiras de «ferry-boats» entre as estações de Sul e Sueste e de Cacilhas e as de Belém e Porto Brandão.

Nessa altura o rio tinha um aspecto apavorante: vendaval cerrado e ondulação gigante. Esperava-se, então, restabelecer o tráfego geral cerca das 15-16 horas, mas como as condições do tempo se agravaram talvez isso só seja possível lá para o fim da tarde.

Centenas de inundações

Como sempre acontece nestes dias de rigorosa invernia — Lisboa parece uma cidade mal preparada para o Inverno — verificaram-se centenas de inundações na cidade.

Todo o pessoal e material especializados do Batalhão de Sapadores Bombeiros foi forçado a sair do quartel e não teve um minuto de repouso. Felizmente, não se verificaram, até cerca das 15 horas, graves ocorrências. A maior parte dos casos foi provocada por entupimentos de algerozes.

Na via publica, as inundações não foram muito volumosas. Talvez a mais espectacular se tenha registado na Rua Alexandre Herculano, cruzamento com a Rua Rodrigo da Fonseca.

O PORTO pelo telefone

Inundações provocadas pelo mau tempo

PORTO, 21

A chuva copiosa que esta manhã caiu sobre a capital do Norte deu farto trabalho aos bombeiros municipais e voluntários, que devotadamente acudiram a vários pontos da cidade onde se verificaram inundações em casas de habitação e estabelecimentos. Na Afurada tiveram de ser retiradas mobilias do primeiro piso de uma casa. Os transportes publicos sofreram paralisação e as cheias afectaram também Gaia.

Doença súbita e mortal

Ao Hospital de Santo António chegou já sem vida o serralheiro Manuel Dias da Silva, de 27 anos, casado, morador no Bairro de S. Vicente de Paula, 4, que na Rua 9 de Julho foi acometido de doença subita.

O PROTESTO

da «finalissima» do «Nacional» de hóquei em patins, em juniores ainda não foi julgado

Contràriamente ao que já foi hoje anunciado, não foi ainda julgado o protesto da «finalíssima» do campeonato nacional de juniores, de hóquei em patins, disputada entre o Parede e o Sporting e por este clube protestada.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — A's 16 e 21 e 30—A peça «A visita da velha senhora» pela Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro. (Maiores de 17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «A Cucaracha», romantico — (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «A Bela e o Cigano», comédia (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Salomão e a rainha de Sabá». histórico (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 30, a revista «Espero-te á saída» — (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Um anjo de rapariga», comédia (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30, «Crime em 45 rotações», policial — (17 anos); e ás 18 e 25, «Estreante endiabrada».
VALE FORMOSO—As 21 e 30 — «Pedro, o pescador», biblica (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Rififi», policial (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O ultimo comboio para Gun Hill», «gangsters».
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — Forte apache», aventuras — (12 anos).
CASINO DA PÓVOA — Variedades
CASINO DE ESPINHO — Variedades.

OFERTA ESPECIAL SÓ ATÉ AO DIA 25 DE OUTUBRO

GIRADISCOS

COM FONO-CHASSIS MOD. DUAL-300
4 VELOCIDADES, COM AMPLIFICADOR, ALTO-FALANTE DE 6"

Brinde de 21 gravações — 2 horas de música

APENAS POR ESC. 1.750$00

NOVIDADE: SAÍDA ESTEREOFÓNICA ligando a telefonia com mais 100$00.

UM ANO DE GARANTIA

TAMBÉM ENVIAMOS PARA A PROVÍNCIA COM MAIS 50$00 DE DESPESA

OS PEDIDOS SERÃO ATENDIDOS POR ORDEM RIGOROSA DE CHEGADA

Clube Internacional de Disco — R. Joaquim António de Aguiar, 41-r/c., D. LISBOA. Tel. 4 33 66

ESTREIA SENSACIONAL

nos cinemas **EDEN** e **ROMA**

HOJE, às 21.45

ROCK HUDSON · DORIS DAY

o par ideal para...

CONVERSA DE TRAVESSEIRO

- PILLOW TALK -

em EASTMAN COLOR · CINEMASCOPE

TONY RANDALL · THELMA RITTER

OSCAR da Academia para o melhor argumento

o maior êxito artístico e de bilheteira da temporada

TALMA * Adultos

Doris canta! Rock canta! nós cantamos!

"PILLOW TALK"

"ROLY POLY"

"POSSESS ME"

"INSPIRATION"

NICK ADAMS · MARCEL DALIO · JULIA MEADE

Em complemento: 1.º JOGOS DESPORTIVOS LUSO - BRASILEIROS - 1960 — Um filme a cores produzido e realizado por **Francisco de Castro**

Uma jornada maravilhosa, de imagens inesquecíveis, da confraternização desportiva entre Portugueses e Brasileiros!

AD. M/ 17 anos

NO

COLISEU

Emp.ª Ricardo Covões (Herdeiros)
Telef. 31997
EM 2 SESSÕES — ÀS 20.30 E 22.45

SALVADOR

APRESENTA EM PLENO TRIUNFO
A FABULOSA REVISTA

MULHERES DE SONHO

AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DE TEATRO EM LISBOA
LUGAR MAIS CARO 40$00. MAIS BARATO 7$50
DOMINGO — ÀS 16 H — ESPECTÁCULO A TARDE

PERLA CRISTAL
no final do 2.º acto

Atenção — Os espectáculos terminam á hora regulamentar, havendo transportes para todas as zonas da cidade

HELENA TAVARES e HUMBERTO MADEIRA num quadro engraçadíssimo

NO TEATRO

CAPITÓLIO

Emp.º «Figueira de Gouveia»

A's 20.30 e 23 horas
Adultos — M/ 17 anos

H. MADEIRA — R. SOLNADO e C. COELHO

APRESENTAM-SE COM

M I L Ú

NA REVISTA QUE AS SENHORAS GOSTAM E OS HOMENS APLAUDEM

AVIDA É BELA!

com a grande actriz brasileira **BERTA LORAN** a atracção nacional **HELENA TAVARES** e, ainda **EMILIO CORREIA, MARIA CRISTINA** á frente de um grande elenco

«OS MUSTAFÁS»: RAUL SOLNADO HUMBERTO MADEIRA e EMILIO CORREIA

MAIORES 4/ANOS

ABC

EMP. CURADO RIBEIRO
Tel. 366745

teatro de brincar

AMANHÃ
SÁBADO, ÀS 18.30
E DOMINGO, ÀS 18.30

DUAS COMÉDIAS MUSICADAS
«D. BELTRÃO PÉ DE MEIA E A COELHINHA TIC-TAC» * «AVENTURAS DO PINOCA E DO ZÉZÉ» * «VIOLA EMBRUXADA E PANDEIRETA MÁGICA»
DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES

«...o primeiro espectáculo de «Teatro de Brincar», é, no género, um dos mais brilhantes e inteligentes dos ultimos anos».
«Diário de Lisboa»

ESPECTÁCULOS TEATRAIS PARA CRIANÇAS

BILHETES A VENDA * PREÇO POPULARES

LUSO — T. DA QUEIMADA, 8-A — TLF. 32889

Adultos — M/ 17 anos

A Empresa ANTÓNIO CIPRIANO tem a subida honra de apresentar, HOJE, às 21.30, o seu ELENCO, composto dos mais populares artistas do FADO, e Variedades no seu variadíssimo reportório de FADOS e CANÇÕES. Acompanhamentos musicais a cargo de ADELINO DOS SANTOS e AMADEU RAMIN.

Direcção artística de MODESTO MAIA

Fazendas inglesas e nacionais

A maior selecção de padrões e qualidades

JACOME BELÉM DA SILVA

R. Gonçalves Crespo, 33-1.º Esq.º
(Esquina Conde Redondo)

RESTAURANTE ROSSINI

AZINHAGA DA CIDADE (AO LUMIAR)
Telefone 790995 —— Telefone 790878

A Direcção do ROSSINI — Restaurante, Salão de Dança, comunica aos s/ amigos e clientes que, em virtude de hoje se realizar um banquete na s/ sala, ficará esta sob reserva, não se servindo, pois, quaisquer refeições.

A DIRECÇÃO

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Casaca & Martins.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- No Teatro Monumental deve realizar-se amanhã a estreia da comédia musicada «Boa noite, Bettina!».
- A companhia do ABC apresenta-se hoje, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a revista «Espero-te á saída».
- Consta que estão a decorrer negociações para a remodelação de uma companhia de revistas a que não é estranha a actriz Beatriz Costa.
- Promovida pela Associação dos [illegible] do Porto, vai realizar-se no dia 25, uma homenagem ás actrizes Palmira Bastos e Amélia Rey Colaço, actualmente a actuar no Teatro S. João.
- A companhia do Teatro D. Maria II vai repor, no Porto, agora no Teatro S. João, a peça «O Processo de Jesus».
- O actor Octávio de Matos, que se encontra quase restabelecido, foi convidado para ingressar numa companhia de revistas.
- O publico continua a afluir ao Teatro Gil Vicente, em Cascais, onde desde Agosto está em cena uma encantadora revista, desempenhada pelo grupo amador dos Bombeiros Voluntários de Cascais.

Primeiras exibições

«Revelação», no Avis

«Revelação», no original «Pristoneira do mal», realização de Mário Costa, com argumento seu e ex-

(Continua na página seguinte)

SÃO JORGE
Telef. 54153 54154

AS 15.15, 18.15 e 21.30

O "QUENTE" ATINGIU O RUBRO!

MARILYN MONROE
NA COMPANHIA EQUÍVOCA
DE
TONY CURTIS
JACK LEMMON

NUMA IRRESISTÍVEL COMÉDIA
DE
BILLY WILDER

com
GEORGE RAFT · PAT O'BRIEN · JOE E. BROWN
UM EXCLUS. REALIZADO PARA A UNITED ARTISTS

JAROFILME

ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS)

2ª SEMANA

EM COMPLEMENTO:
DISTINGUIDO PELA ACADEMIA
PETER SELLERS em HUMOR ABSTRACTO
1.º Prémio do festival de S. Francisco

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
(SOME LIKE IT HOT)

LOTAÇÕES ESGOTADAS!

TEATRO
MONUMENTAL
T. 55133—Adultos, M/ 17 anos
ESTA SEMANA * ESTREIA
LAURA ALVES

EM
BOA NOITE, BETINA!
A nova e viva musica italiana

As marcações para a estreia só se respeitam até ás 20 h. de hoje, impreterivelmente

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — Conversa de Travesseiro — EDEN e ROMA

SÃO LUIZ
Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
A doce vida dum artista cocrata... sem vintém!
O SENHOR BARÃO
com Jean Gabin e Micheline Presle

EDEN
Telefone 20768
HOJE, ás 21,45 (Adultos 17 anos)
ESTREIA
O filme de alto nível
CONVERSA DE TRAVESSEIRO
—PILLOW TALKE —
A's 15,30 e 18,30 — Adultos 17 anos
ESCANDALO AO SOL

LIZ
Telefone 48560
21.00 (M. 17 anos)
TOTÓ EM MADRID
CREPÚSCULO NO OCEANO

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Maiores de 17 anos
Em Cinemascope
DO ALTO DO TERRAÇO...
com os grandes artistas
Paul Newman e Joanne Woodward

POLITEAMA
Telefone 26305
Às 15.15 e 18.15 (Pr. re.) e 21.30
Grandioso êxito!
Um filme de rara envergadura espectacular
AMORES DE RUTH
com Stuart Whitman, Eleana Eden, Peggy Wood e milhares de figurantes
Cinemascope — (M. 17 anos)

CINEMA IDEAL
Telefone 24194
21.00 (M. 17 anos)
O HOMEM DO IMPERMEÁVEL
A TESTEMUNHA DO CRIME

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia admirável
O SENHOR BARÃO
com Jean Gabin e Micheline Presle

ODEON
Telefone 26289
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 3.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
AONDE VAIS, TRISTE DE TI?
com Marga Lopez e Vicente Farra
A sublime história de uma rainha cujo amor profundo levou o rei a esquecer outro grande amor.
Eastmancolor — (M. 12 anos)

CONDES
Telefone 22523 (Adultos)
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme divertido e emocionante
Technicolor
AGARREM ESSA LOIRA
com Sophia Loren e Anthony Quinn

ROMA
Telefone 727778
A's 21,45 (Adultos)
Sensacional estreia
Em cinemascope
CONVERSA DE TRAVESSEIRO
com Rock Hudson e Dorys Doy

RESTELO
Telefone 610375
21,15 (M. 12 anos)
INTRIGA INTERNACIONAL
com James Mason

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
O ÍDOLO
com Arturo de Cordova e Silvia Pinal
No programa: BRUTALIDADE
com Burk Lancaster

IMPÉRIO
Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30
Triunfo sensacional do cinema português
(Adultos)
ENCONTRO COM A VIDA
com Maria Dulce e Rogério Paulo
A's 18,30 — (M. 12 anos)
A HISTÓRIA DE 3 AMORES
com Leslie Caron

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Marilyn Monroe
Tony Curtis
Jack Lemmon
Na mais alta comédia do ano!
QUANTO MAIS QUENTE, MELHOR!
Em Complemento: «HUMOR ABSTRACTO» — 1.º prémio do Festival de S. Francisco.

MONUMENTAL
Telefone 55131
15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
A mais fascinante história de amor e aventura
SOMBRAS BRANCAS
com Anthony Quinn e Yoko Tani
Rigoroso exclusivo em 70 m/m
A's 18,40 — 246.ª sessão — Cine Club Lisboa—DOZE HOMENS EM FURIA (17 anos)

AVIS
Telefone 47169
A's 15,30 e 21,45 (M. 12 anos)
A vedeta mais discutida do momento
MAY BRITT em
REVELAÇÃO
com BERNARD BLIER

TERRASSE
Telefone 20917
21.00 (M. 12 anos)
O PIRATA VERMELHO
OS RECRUTAS TAMBÉM MANDAM

CASINO ESTORIL
21.30 (M. 17 anos)
O DILEMA DO MÉDICO
com Leslie Caron

SOPHIA LOREN
NO MAIS TREPIDANTE E SENSACIONAL PAPEL DA SUA CARREIRA
AO LADO DE
ANTHONY QUINN
REALIZ. DE G. CUKOR
TECHNICOLOR
2.ª SEMANA NO
CONDES
Às 15.15 e 18.15 (PR. RED.) e às 21.30

AGARREM ESSA LOIRA
(HELLER PINK TIGHTS)
ADULTOS M/ 17 ANOS
É UM FILME PARAMOUNT

VARIEDADES
(17 ANOS)
HOJE — UMA SESSÃO, ÀS 21 E 45
OS PRIMOS BASILIOS

AMANHÃ — 2 sessões ás 20,45 e 23 h.
DOMINGO—Às 16 h. e ás 20,45 e 23 h.
ASSIS PACHECO e RIBEIRINHO

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDO PELO COMBOIO — Na estação do caminho de ferro, entre o apeadeiro do Rego e Entre-Campos, foi colhido pelo comboio o sr. António Ferreira, de 39 anos, morador na Rua Marquês Sá da Bandeira, 96, o qual teve morte imediata. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

ACIDENTE NO TRABALHO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, a sr.ª Maria Madalena Costa Delgado Silva, de 38 anos, residente no Casal de S. Miguel, Cacém, empregada no laboratório de uma fábrica em Idanha, Belas, que, entalou uma das mãos na máquina com que trabalhava.

CICLISTA CONTRA UMA CAMIONETA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso, por ter chocado com a sua bicicleta contra uma camioneta, em Vila Franca de Xira, Domingos Mendes Carrapeiro, de 22 anos, servente de pedreiro, residente na Rua B, lote 8, á Rua do Bacalhau, naquela vila.

A vítima recebeu os primeiros socorros no Hospital de Vila Franca e foi trazida para S. José pelos bombeiros voluntários locais.

MORREU COM 90 ANOS — Com 90 anos morreu no Hospital de S. José, onde dera entrada há dias, Francisco Maria Viotty, albergado nos Inválidos do Trabalho e que ali dera uma queda.

ATINGIDO POR UM MURO — Na sala de observações do mesmo Hospital deu entrada Manuel António, de 8 anos, do Monte de S. Brás, Ourique, onde foi atingido por parte de um muro que lhe causou contusões graves.

HOTEL DE VALE DE LOBOS

Apenas a 20 minutos de automóvel de Lisboa

Siga o percurso: auto-estrada Amadora, Belas, Vale de Lobos

INAUGURAÇÃO da ÉPOCA de INVERNO

Como nos anos anteriores temos o prazer de anunciar:

PREÇOS ESPECIAIS

PARA FINS DE SEMANA E DIÁRIAS

Sala de Banquetes Privativa — Todos os Domingos: Chás Dançantes com o conjunto de Júlio Amaral.

No Restaurante: — Frango à Vale de Lobos

PISCINA - TÉNIS - BARES - ESPLANADA - JARDIM e BOSQUE

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

traido de uma novela, tem como protagonista uma jovem russa que a Itália chega com a missão de escrever acerca da religião católica e, no ambiente de Nápoles e por amor, a ela se converte. A figura da jovem russa é bem representada por May Brilt, a do polaco por quem se apaixona pelo espanhol Francisco Rabol, e Bernard Blier na de um sacerdote, e o ambiente de Nápoles está bem dado, de tudo resultando um filme de fundo católico, e de amor. Complementos bons com um jornal No-Do e boas imagens de Angola e da obra que ali estamos realizando.—*Visor 70.*

«Os amores de Ruth», no Politeama

O Politeama inaugurou a temporada de Inverno com um filme grandioso, «Os amores de Ruth», em cinemascópio colorido e realizado por Henry Koster que trata com grandeza a história da sacerdotiza pagã que se converte á lei de Moisés e se consagra á doutrina cristã, fugindo para Belem. Stuart Whitman, Tom Tryon, Peggy Wood, Viveca Lindorfs, Jeff Morrow e, especialmente, Elena Eden representam bem os principais papeis do grandioso filme bíblico, espectáculo belo e realmente recomendável. — *Visor 60.*

«O Idolo», no Royal

O Royal estreou ontem uma comédia «O Idolo», com um enredo tão complicado como gracioso, e admirávelmente interpretado por Arturo de Cordova e Silvia Pinal, bem secundados por Prudencia Griffelli e O. Ortiz. Tão recomendável espectáculo oferece ainda a reposição do magnífico filme «Brutalidade», com Burt Lancaster. — *Visor 50.*

A 2.ª fase da X Exposição Nacional de Floricultura

O Chefe do Estado inaugura amanhã, ás 18 horas, no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa a 2.ª fase da 10.ª Exposição Nacional de Floricultura.

As estreias de hoje

No Eden e Roma

Título — «Conversa de travesseiro».
Produção — Americana.
Realização — Michel Gordon.
Intérpretes — Rock Hudson, Doris Day, Tony Randall, Thelma Ritter, Nick Adams, Marcel Dalio e Julia Meade.
Argumento — Comédia.
Processo — Cinemascópio e Eastmancolor.
Distribuição — Talma Filmes.
Classificação — 17 anos.

PARA INAUGURAR A SUA TEMPORADA DE ESPECTÁCULOS DE ARTE,

o TIVOLI apresenta

Nos dias **27** do corrente às 21,45 h. e **28** às 18,30 h.

O GRANDE BAILARINO

LUISILLO

Y SU TEATRO DE DANZA ESPAÑOLA

UM ESPECTÁCULO QUE A CRÍTICA DE PARIS, LONDRES E NOVA YORK ACLAMOU, CONSIDERANDO-O COMO UMA DAS MAIS NOTÁVEIS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS DA ACTUALIDADE

PROGRAMA

«SANLUCAR DE BARRAMEDA»	Turina
«LA ESPERA»	J. Sebastian
«TRIGALES DE TREBUJENA»	Autores vários
«RONDA HUERTANA»	J. R. Azagra

INTERVALO

«PREGONES DE MADRID»	Autores vários
«GIGANTES Y CABEZUDOS»	F. Caballero
«BOTILLERIA DE LOS FAROLES»	Autores vários

*

MAESTRO: José Ruiz de Azagra

CANTORES: Maria Vivo, Antonio Villanueva, Chiquito San Bernardo e Rafael de los Reyes

GUITARRISTAS: Antonio de Cordoba e Fernando Pucherete

PIANISTA: Jaime Sebastian

BAILARINOS: Fina Vivo, Josefa Ibarz, Carmen Aracena, Alicia Fernandez, Nuria Ranz, Angeles Tirado, Cecilia Santos, Lita Vivo, Pablo Cañas, Santiago Davila, Miguel Galindo, Francisco Gonzalez, José Granero, Miguel Puertas, Francisco Quesada, Ricardo Huertas, Luís Porcel

COROS: Angeles Viruete, Maria del Carmen Blanco, José Maria Aguilar, Eduardo Antolinos e Joaquin Pastor

INSTRUMENTISTA REGIONAL: Pedro Alfaya

DIRECTOR TÉCNICO E ADMINISTRATIVO: Luis Roberto.

COREOGRAFIAS DE LUISILLO

Orquestra dirigida por **José Ruiz Azagra**

(Maiores de 12 anos)

*

BILHETES À VENDA A PARTIR DE HOJE

*

ESPECTACULOS PREVISTOS PARA A TEMPORADA 1960-61:

— **COMEDIE FRANÇAISE, com as peças «DOMINO», de M. Achard; «PORT-ROYAL», de Montherland e «ELECTRA», de Giraudoux.**
— **YVETTE CHAUVIRÉ, GERT REYNHOLM, MARJORIE TALLCHIEFF, SKIBINE, etc.**
— **THEATRE DE VILLE HEURBAINE, de ROGER PLANCHON.**
— **Companhia de JEAN BABILEE.**
— **E OUTROS, A ANUNCIAR OPORTUNAMENTE.**

NO TEATRO
MARIA VITORIA
TELEF. 31740

HOJE SALVADOR

EM 2 SESSÕES, ás 20.30 e 22.45 horas, em ESTREIA

em colaboração com GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresenta a

COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS

sob a direcção artística de **LUIZ IGLEZIAS**

EM QUE REAPARECE A VEDETA QUE LISBOA ADORA

EVA TODOR

a inesquecível **«Maria Fumaça»** pela 1.ª vez neste género de teatro

NA REVISTA POPULAR EM 2 ACTOS E 22 QUADROS

Original de **Luiz Iglezias, Meira Guimarães e Roberto Ruiz**

GOSTO QUE ME ENROSCO!

PARA M/ 17 ANOS

INTERPRETADA POR:

YARA LEX — **Teresinha Elisa** — **Elizabeth Horn** — **Auristela Araujo** — **Sarah Dornel**

Dois primeiros actores cómicos do Brasil **NICK NICOLA** e **Evilazio Marçal**

ARTUR COSTA (FILHO) — VICTOR DENIZAR e UM ENDIABRADO FRISO DE TREPIDANTES «GIRLS» CARIOCAS!

Direc. musical do **Maestro António Lopes** — Coreografia de **Lido da Riva** — Bateria **Alexandrino Raposo**

Bailados por: **DA RIVA e IRENE**

DOMINGO, às 16 horas: 1.º espectáculo à tarde!

CAMPO PEQUENO

A CASA PIA TUDO MERECE

e o publico assim o compreendeu acorrendo á bilheteira dos Restauradores, 7, a adquirir bilhetes para a grandiosa corrida que a favor da benemérita e patriótica instituição se efectua com o maior brilhantismo depois de amanhã

DOMINGO, 23, ÀS 15 HORAS

com 8 toiros do Ex.mo Sr. D. Diogo Passanha (antes Soler) para os distintos artistas

Manuel Conde, David Ribeiro Teles, José Trincheira, "Limeño"

e os FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

chefiados pelo Ex.mo Sr. RICARDO RHODES SÉRGIO

PREÇOS DESDE 15 ESCUDOS

Maiores de 6 anos

Este espectáculo não será televisionado

Automobilismo

O novo «Vanguard - Luxury Six» para 1961, integrado num cenário tipicamente britânico

A "Vanguard" apresenta um novo modelo para 1961

A «Standard-Triumph» apresentou anteontem, no Salão de Londres, a sua ultima criação: o novo «Vanguard-Luxury Six», para 1961.

O novo modelo, cujas linhas são de incontestável distinção e que tem a compleição forte que é timbre dos carros britanicos, dispõe de um motor de 6 cilindros e 1998 c. c., para ele expressamente projectado. Baseado no estilo Michelott do «Vignale Vanguard», a ultima criação de luxo daquela importante fábrica, conta com um numero substancial de inovações que o tornam extremamente seguro e confortável. O seu interior é luxuoso e o seu painel de instrumentos contém dispositivos de fácil manejo para o condutor e inclui visores contra o Sol, espelho para uso pessoal, carpetes de boa qualidade, luzes independentes nas quatro portas, bicos de água para limpeza do vidro da frente, etc.

Para conservar brancas as faixas dos pneus

Para conservar brancas as faixas dos pneus do seu carro tem aqui o leitor cinco regras bastante simples. Ei-las: 1.ª — Limpe-as regularmente, antes que a sujidade se introduza profundamente. 2.ª — Esfregue a faixa na direcção da sujidade do raspão do pneu na berma do passeio. Muitos práticos recomendam a palha de aço, outros aconselham os detergentes domésticos, aplicados com uma escova. Neste ultimo caso convem passar bem com água limpa. 3.ª — Qualquer líquido de acção solvente não deve ser empregado ou se o for deve fazer-se com bastante cuidado, pois desde que o solvente seja em reduzida quantidade, evaporar-se-á antes de poder danificar a borracha. 4.ª — Tenha especialmente o cuidado de retirar qualquer sujidade que tenha ficado na ranhura entre o pneu e a jante, pois que de outro modo, quando a roda começar a girar, o solvente escorrerá, voltando a sujar a faixa. 5.ª — Se a nódoa teimar em não sair depois do emprego do solvente, deixe este evaporar-se e esfregue com pó de pedra-pomes. Se depois disto ainda se notar a mancha, não insista durante alguns dias. Um outro método é aconselhado pelos «anti-solventes». Estes aconselham a aplicação de uma camada de banha ou margarina sobre a mancha, deixando-a ali durante algum tempo até amolecer a substancia entranhada na borracha. Depois raspe e lave o local com um detergente doméstico e a seguir com água limpa.

Os peritos são unânimes em afirmar que não se deve usar óleo mineral ou massa consistente para amolecer o alcatrão agarrado á borracha do pneu.

No mundo da mecânica

Uma revista da especialidade anunciou que um mecânico húngaro construiu uma locomotiva tão pequena que o seu tamanho não ultrapassa o de um vulgar aparo de escrever.

O diâmetro do cilindro deste minúsculo aparelho mede cerca da vigésima quinta parte duma polegada. As diversas peças de que se compõe (dezoito ao todo) são feitas de diversos metais, em que o cobre, o aço e o bronze predominam. Embora pareça estranho, a pequena locomotiva, asseguram, trabalhar perfeitamente.

Arranques...

Se para muita gente o automóvel constitui uma necessidade, um instrumento de trabalho, para muita outra representa um luxo e como objecto de luxo que é procura-se que se ja espectacular, que dê nas vistas, que sobressaia: maior velocidade, maior tamanho e maior numero de arrebiques ou extras, para deslumbrar o parceiro.

Certos automobilistas assemelham-se ás senhoras que procuram com extravagancias aliciar a admiração dos basbaques.

Entre as extravagancias do luxo automobilistico podemos citar as luzes alimentadas por potentes baterias e que, em muitos casos, estão em contravenção.

Há médias de certos carros mais poderosos e mais altos do que os máximos de outros. E ofuscam e encandeiam mais.

Ora entre as luzes de que certos automobilistas fazem gala, são as da retaguarda.

Podiamos fornecer para confronto, uma lista de automóveis cujos farolins da retaguarda ofuscam por demasiado luminosos e por demasiado claros. Entre eles alguns táxis que apresentam luzes brancas directas á retaguarda, certamente por deficiência de fabrico dos vidros coloridos.

Só uma vez vimos, no Chiado, um agente da Secção de Transito da P. S. P. chamar a atenção de um automobilista para esta infracção ao Código da Estrada.

De maneira geral, julgamos que a Polícia, especialmente de Lisboa, pouca importancia atribui a essa cláusula do código.

E devia preocupar-se.

ACELERADOR

E' possivel registar *automática e diàriamente* o comportamento do motor de qualquer veículo

Experimente fazer um registo contínuo da velocidade, da carga, das mudanças de velocidade e do consumo de um carro durante um periodo de mais de 6 meses ou um ano. O resultado será uma volumosa massa de elementos que só poderia interessar a engenheiros mecanicos. Mas, antes que eles a pudessem compreender inumeras horas teriam de ser despendidas em analisar os elementos colhidos e em encontrar respostas a perguntas tais como:

Quantas vezes se pôs o motor em andamento?

Quanto tempo se gasta em cada velocidade?

Em que condições foi mais baixo o consumo de combustível?

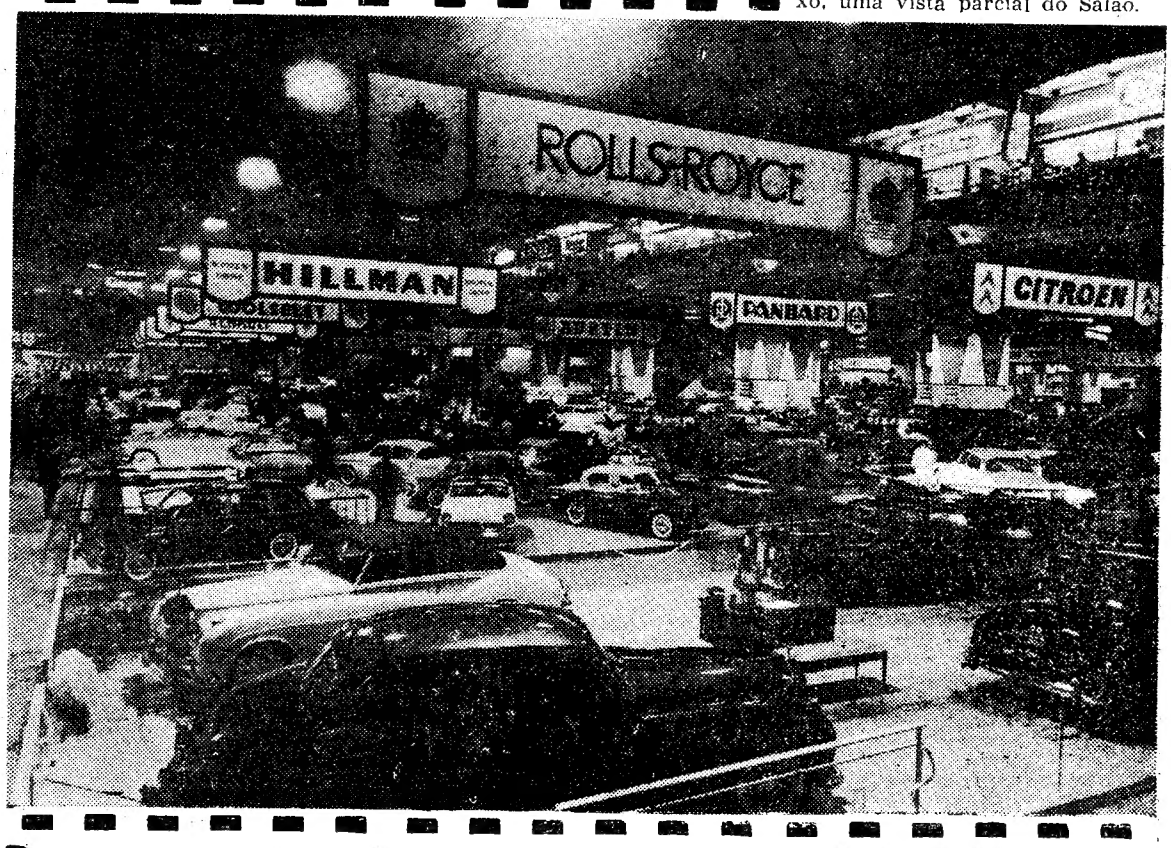
As respostas a estas e outras perguntas semelhantes são imprescindíveis para os engenheiros que trabalham nos projectos de motores e nos combustíveis e lubrificantes. Por isso mesmo, no Centro de Investigações da Shell, no condado de Cheshire, Inglaterra, os tecnólogos produziram um aparelho registador unico no género, que pode ser ligado a um carro, autocarro ou camião e que manterá um registo diário contínuo do comportamento do motor. Este registo é feito numa fita com furos que pode ser levada para os laboratórios e introduzida numa máquina de calcular electrónica. Esta fará então a análise dos elementos registados, fornecendo depois aos engenheiros as respostas que procuram.

A partir deste registo de serviço, podem elaborar-se autenticos programas operacionais para os motores utilizados nos laboratórios, com vista á criação de combustíveis e lubrificantes novos. As primeiras fases da criação desses produtos têm de ser com motores de laboratório conquanto, claro está, a apreciação final seja feita na estrada. Esta técnica constitui mais um passo em frente sob o ponto de vista científico para uma melhor compreensão das exigências que os produtos petrolíferos têm de satisfazer.

O Salão Automóvel de Londres

Apenas dois dias após a inauguração do Salão Automóvel de Londres, já milhares de interessados confirmaram a autenticidade da afirmação do presidente da «Society of Motor Manufacturers and Traders»: — Pela primeira vez em quarenta anos o Salão Automóvel de Londres será exclusivamente consagrado ao automóvel moderno e aos seus inumeros acessórios. Será, sem duvida, um super-Salão.

Em Earlis Count, onde funciona o certame, estão expostos mais de 360 modelos, fabricados na Grã-Bretanha e em nove outros países. Em cima reproduzimos o cartaz que anuncia a exposição e, em baixo, uma vista parcial do Salão.



Dez regras para ter acidentes...

Não resistimos á tentação de transcrever da ultima «Gazeta», do Mobil Clube, para os nossos leitores estas «10 regras para ter acidentes», cheias de bom humor, e que, no fundo, têm também a sua influência pedagógica.

Vamos lê-las e sorrir um pouco...

1 — Nunca verificar o estado dos pneus nem dos travões do seu carro antes de fazer uma viagem. Quanto mais novos forem os pneus e afinados estiverem os travões menos probabilidades existem do imprevisto.

2 — Acelerar a fundo nas povoações ou localidades com muito tráfego, não ligando importancia aos sinais de velocidade limitada.

3 — Entrar nas curvas «fora de mão», mas não tanto que se saia fora da órbita descrita pelo utente rodoviário que vem em sentido contrário também «fora de mão».

4 — Ultrapassar todos os veículos que deparar pelo caminho, preferívelmente quando estes são muitos e seguem em fila indiana por uma estrada cheia de curvas e contra-curvas.

5 — A' noite, conduzir sempre com os faróis no máximo para encandear os que se deslocam em direcção oposta e ao cruzar com eles há que afrouxar ou mesmo parar para não se «perderem» as amabilidades da praxe que certamente lhe serão dirigidas. Assentar num livro de apontamentos as «amabilidades» mais usuais para, por sua vez, as dirigir também a outros automobilistas.

6 — Nunca «engatar» um carro em 2.ª numa descida íngreme mas sim pôr em «ponto morto» e desligar o motor. Esta prática tem como vantagem um desgaste intenso dos travões... que nunca convém estarem demasiadamente afinados pois podem evitar algum desastre.

7 — Outra prática interessante de muito bons efeitos é a de acender um cigarro enquanto se vai ao volante, carregando ao mesmo tempo no acelerador, até se atingir, pelo menos, os 120 Km/h habituais.

8 — O espelho retrovisor só serve para as senhoras que viajam ao seu lado se mirarem de cinco em cinco segundos. Deve estar sempre voltado na direcção delas. A sua utilização pelo condutor é absolutamente desnecessária.

9 — Levar sempre o carro cheio de pessoas folgazonas e palradoras que o distraiam incessantemente. Nunca poderá ir de encontro a um muro se concentrar a sua atenção *unicamente* na estrada.

10 — A mistura correcta de combustível deve ser a seguinte: 5 litros de gasolina — 1 litro de «tinto» ou «branco», conforme a época do ano. Com super... usar «whisky» ou «gin»! Lembre-se sempre que embriagués não é de todo estranha á grande parte dos desastres.

*

Se uma vez seguidos todos estes «conselhos» não tiver sofrido ainda nenhum desastre... pelo menos poderá dormir com a certeza de já ter provocado alguns de que não se apercebeu, claro, continuando impassívelmente a rodar, como convém a um bom aventureiro da estrada!...

A elevação da cultura
e a expansão da língua portuguesa
são elementos fundamentais
na conjuntura actual
diz-nos o major João Maria Bento

Partiu hoje para Moçambique, depois de alguns meses de permanência na mãe-pátria, o sr. major João Maria Bento, presidente da Junta de Comércio Externo daquela província do Ultramar e devotado impulsionador do seu desenvolvimento económico. Durante cerca de vinte anos de constante esforço, no exercício de diversas funções, tem dado o major João Maria Bento a sua fervorosa colaboração ao trabalho civilizador de Portugal em África. Esteve encorporado nos serviços militares da Guiné quando ali foi governador o sr. almirante Sarmento Rodrigues e acompanhou-o como ajudante de campo quando este sobraçou a pasta ministerial do Ultramar. Nessas funções participou da comitiva do presidente Craveiro Lopes, quando das suas visitas ás províncias de África. Também acompanhou, mais tarde, o subsecretário de Estado dr. Raul Ventura nas suas viagens de estudo e observação. E foi já com experimentado conhecimento das realidades ultramarinas que assumiu, posteriormente, as funções de presidente da Junta de Exportação de Moçambique, donde transitou para a presidência da Junta de Comércio Externo da mesma província, logo que esse organismo foi criado.

O major João Maria Bento distinguiu-se, entre muitas outras actividades determinadas pelas suas funções, como organizador da exposição comemorativa do 5.º Centenário da Descoberta da Guiné; e, já em Moçambique, como secretário-geral da Exposição das Actividades Económicas desta província, levada a efeito em 1956, por ocasião da visita presidencial. A sua vinda mais demorada á Metrópole, nestes ultimos meses, foi motivada por exigências da carreira militar, tendo tomado parte no curso para a promoção ao posto imediato, que concluiu recentemente.

Nem por isso, todavia, se manteve o major João Maria Bento distanciado das suas preocupações de alto dirigente económico ultramarino. Em fins de Julho passado participou com o entusiasmo que sempre tem caracterizado a sua acção no Colóquio organizado pela Associação Industrial Portuguesa sobre a posição de Portugal perante a cooperação das economias europeias. Acompanhou com assíduo interesse os estudos e debates dessa reunião e apresentou nela um breve mas eloquente trabalho, condensado em torno de três pontos de doutrina e de uma sugestão prática. No primeiro daqueles pontos e depois de acentuar o alcance dos diplomas elaborados pelos ministros Sarmento Rodrigues e Raul Ventura, sobre o regime de livre circulação entre as diversas parcelas dos territórios do Ultramar português, preconizou o major João Maria Bento a constituição de uma «frente económica nacional», caminhando para a realização plena de uma União Aduaneira portuguesa, em cumprimento de uma política de determinantes nacionalizadoras e superando, por conseguinte, os imediatos objectivos mercantis ou de expansão de mercado. No segundo ponto, encarando especialmente os problemas do comércio externo de Moçambique, apontou a necessidade de se normalizar as actividades produtoras ao nível da exportação. No terceiro, invocando uma outra entrevista que concedeu ao «Diário deLisboa» em 1956, assinalou a magnitude do espaço económico português, reclamando uma política nacional que o defenda como um todo em quaisquer negociações internacionais.

No final da sua intervenção no Colóquio propôs o major João Maria Bento que se realize uma Conferência Económica Nacional em que estejam representados todos os sectores de trabalho metropolitanos e ultramarinos, quer de ordem privada quer estatais. Esta sugestão mereceu grande interesse e todas as razões aconselham que seja levada por diante.

Foi esta relevante individualidade do esforço ultramarino português que o «Diário de Lisboa» quis ouvir, antes do seu regresso a Moçambique a bordo do *Angola*. A solicitação foi, mais uma vez, prontamente atendida. E, quando perguntámos ao major João Maria Bento como encara os problemas que se levantam actualmente á continuidade da nossa missão civilizadora, logo nos respondeu com o seu habitual calor de opinião:

—Dentro dos problemas humanos que enfrentamos, a realização plena da elevação da cultura e da expansão da língua portuguesa, são fundamentais em toda e qualquer conjuntura que se levante á ordem nacional.

— E como deverá concretizar-se esse esforço?

—Pela cooperação devotada de todos os valores nacionais. Temos por nós uma tradição histórica fundamental nesse domínio. Poderão em qualquer momento variar as opiniões ou divergirem os conceitos, dentro da mesma aglutinação humana, mas as determinantes históricas, haverão sempre de encontrar-se no espaço e no tempo e serão cimeiras no processo histórico civilizador. Tenho para mim que será este o maior e mais fortalecido reduto numa obra de séculos e o grande elo da formação e crescimento da Comunidade Atlantica de Língua Portuguesa, considerada nos seus multiplos aspectos de expansão: cultural, política, económica e social.

— Mas no plano espiritual, particularmente?

—É nesse plano, sobretudo, que terão de assentar uma política e uma razão de vida para o nosso Ultramar. A cristianização será factor decisivo no destino das nossas parcelas africanas. É de importancia primacial a acção de missionários,

MAJOR JOÃO MARIA BENTO

padres, auxiliares — leigos e irmãs, metropolitanos e ultramarinos e toda a organização espiritual da Igreja, em ordem ao processamento de uma melhor, mais ampla, acentuada e crescente expansão e elevação de uma cultura cristã, eminentemente portuguesa, por forma a alicerçar-se e a cimentar-se, para o futuro a comunidade cultural de língua portuguesa.

— É nessa vasta dimensão que encara o futuro do mundo português?

—Sem a menor duvida. A associação de povos em que temos de enquadrar-nos será constituída, dentro de cinco a seis lustros, por cerca de 200 milhões de indivíduos, ligados á velha e portentosa comunidade europeia através de um sentido realistico duma Comunidade Atlantica de Língua Portuguesa.

— Como militar, não crê o sr. major João Maria Bento que ás nosas forças armadas cabe importante missão na obra civilizadora em África?

—Muitas vezes o tenho afirmado, realmente, São fundamentais para o nosso futuro as responsabilidades dos militares, operacionalmente dinamicos, constituidos em escalão disperso, instruídos e preparados com as armas do trabalho e as armas da defesa, intervindo directa e profundamente no surto de desenvolvimento económico do nosso Ul-

(Continua na 12.ª página)

A inauguração do ano lectivo
da Universidade Técnica de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

bos, a política da Pátria una e indivisível».

Saudou depois os vários ministros e subsecretário de Estado, o reitor da Universidade Clássica, prof. Marcello Caetano. Ao saudar o embaixador da França lembrou a intensidade e os frutos do intercambio luso-francês. Saudou ainda os professores e estudantes.

A vida da Universidade Técnica no ano passado

O reitor da Universidade Técnica lembrou os professores falecidos, eng. José Mendes Leal e eng. Amilcar Maria de Jesus. Lembrou que ascendera ao magistério, mediante concurso, o eng. silvicultor Carlos Manuel Leite Baeta Neves e saudou os novos doutores da Universidade, falando da actividade das várias escolas e do interesse crescente pelo ensino universitário. E depois:

«Quanto á frequência no ano lectivo de 1959-1960 foi de 3 053 estudantes, assim repartidos:

Escola Superior de Medicina Veterinária, 151; Instituto Superior de Agronomia, 350; Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, 775; Instituto Superior Técnico, 1 777; total, 3 053».

Falou das várias publicações da Universidade Técnica e das suas escolas e enalteceu os méritos do prof. François Perroux, grande economista francês, professor do Colégio da França, que ia receber as insígnias doutorais pela Universidade Técnica. Disse:

«François Perroux, indubitávelmente um dos maiores economistas da actualidade, regeu há anos um curso na Universidade de Coimbra e desde essa época é um dos maiores amigos de Portugal, tendo publicado valiosos estudos e artigos sobre o nosso País e sobre a nobre figura do economista ilustre que é o sr. Presidente do Conselho, doutor Oliveira Salazar».

Disse por fim que Portugal vive fora «desse conturbado clima», em que «a confusão prima sobre a razão», e concluiu:

«Unamo-nos todos como um só homem na defesa sacrossanta dos elevados valores que constituem a nossa querida Pátria».

A oração de sapiência

Foi depois concedida a palavra ao professor do Instituto Superior de Agronomia, eng.º G. V. Botelho da Costa que proferiu a oração de sapiência sobre a «Contribuição Portuguesa para a Carta dos Solos de Africa».

Definiu o objecto da Ciência do Solo ou Pedologia, e esclareceu o interesse científico e prático da classificação e cartografia de solos.

Historiou o desenvolvimento da cartografia dos solos das províncias ultramarinas portuguesas, focando especialmente os casos de Angola e Moçambique, e salientou a acção, neste campo, da Junta de Investigações do Ultramar e do Centro de Investigação Científica Algodoeira.

Relatou a contribuição dada, desde o início, pelo Instituto Superior de Agronomia, e referiu os objectivos do Centro de Estudos de Pedologia Tropiçal da J. I. A., o qual funciona com a colaboração desta escola.

Afirmou que a contribuição portuguesa para o conhecimento dos solos do continente africano assumiu já assinalável relevo internacionalmente reconhecido.

Enumerou os documentos cartográficos com que Portugal tem contribuido para a «Carta dos Solos da Africa do Sul do Saára», que está sendo elaborada sob a égide da Comissão de Cooperação Técnica ao Sul do Saára e do Conselho Científico Africano».

Foram depois entregues as insígnias doutorais ao prof. François Perroux.

O muito é feito aos poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Antigos mestres d
da Faculdade de Let
pronunciam-se sobre a importância do s

(Continuação da 1.ª página)

plamente convivente e generoso que a norteou.

Fundada em 1919, extinta em 1927, a antiga Faculdade de Letras do Porto foi, mais do que mera tribuna de ensino livresco, uma verdadeira escola de formação do espírito, onde um pensamento filosófico nasceu e enflorou e se afeiçoaram mentalidades críticas que viriam a ter alta responsabilidade nos destinos ulteriores da vida mental portuguesa. Dentro desse clima liberal e desse pendor acentuado para as humanidades no sentido da especulação filosófica e estética se deseja que a Faculdade de Letras do Porto reate a linha interrompida da sua trajectória espiritual, tão bem iniciada por um excepcional corpo docente, que foi constituído pelos professores: Hernani Cidade, Teixeira Rego e Paul Queirette, na secção de Romanicas; Urbano Canuto Soares e Francisco Torrinha, na de Clássicas; Angelo Ribeiro e Luís Cardim, na de Filologia Germanica; Leonardo Coimbra e Newton de Macedo, em Ciências Filosóficas; Mendes Correia, em Geográficas; Aarão de Lacerda, em História da Arte; e Damião Peres, Artur de Magalhães Basto, Augusto Nobre, sobrinho do poeta António Nobre, e os assistentes drs. Humberto Pinto de Lima e Torquato de Sousa Soares. Transitóriamente leccionaram lá o dr. António Luís Gomes e Homem Cristo.

Da Quinta Amarela, onde primeiro esteve instalada, passou depois a Faculdade de Letras do Porto para o edifício da Rua do Breyner, onde se manteve até ao fim e que hoje abriga o Instituto Industrial do Porto. Por aí passaram ainda algumas gerações de alunos que receberam a semente do saber e adestraram a sua inteligência nas lições daqueles mestres, espalhando depois pelo País e até pelo estrangeiro, através do magistério ou de obras assinaláveis o fruto desse contacto fecundo e renovador. Entre essas figuras contam-se nomes como os do prof. Delfim Santos e dos drs, Santana Dionísio, José Marinho, Casais Monteiro, Salgado Junior, Agostinho da Silva, Augusto Saraiva, Eugénio Aresta, João Ruela Ramos, Acácio de Gouveia, Feliciano Ramos. Armando de Lacerda e Fernando de Oliveira, alguns dos quais são hoje os mais autênticos continuadores do pensamento filosófico de Leonardo Coimbra.

Quando reabrirá a Faculdade não se sabe ainda; pode apenas conjecturar-se qual o espírito que possívelmente presidirá á escolha do seu corpo docente.

Dos mestres citados que a ilustraram e serviram com proficiência e com amor são hoje vivos tão-somente os profs. Hernani Cidade, Damião Peres e Torquato de Sousa Soares e o antigo assistente dr. Humberto Pinto de Lima, actual cônsul geral em Tanger.

Hernani Cidade, que por várias vezes tem publicamente expresso o seu carinho inextinguível por essa Faculdade de Letras do Porto que entre nós manteve durante algum tempo a Universidade Livre, sustentando a Renascença Portuguesa e publicando uma revista própria, foi a primeira personalidade a quem nos dirigimos, para auscultar a sua reacção, até por ter ele sido quem obteve, após a extinção daquele estabelecimento de ensino, o seu movimento póstumo, para os alunos matriculados que não tivessem ainda terminado o curso.

Prof. Hernâni Cidade:

O convívio íntimo entre mestres e alunos

O prof. Hernani Cidade, que é tão caloroso e emotivo como erudito ensaista e professor estimado por todos os que foram seus discípulos, manifesta a sua alegria pela ressurreição dessa escola que, no seu entender, realizou acima de tudo, o convívio espiritual mais íntimo entre professores e alunos que houve no nosso País.

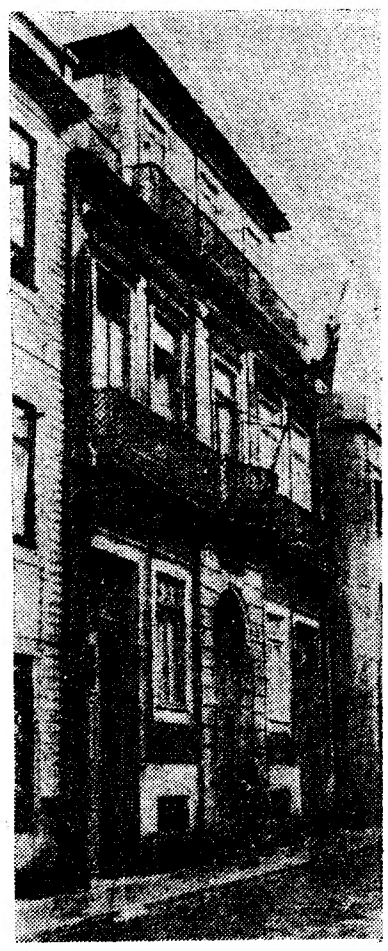
«Davam-se lições na Faculdade— diz-nos, mas continuavam-se em conversa nas tertulias de café, nas livrarias e em especial na Renascença Portuguesa». Mestres como Teixeira Rego e Leonardo Coimbra eram até de uma eficiência ainda maior na conversa e no convívio do que nas lições da Faculdade. Quando esta se extinguiu, os livreiros do Porto queixaram-se da baixa de movimento nos seus balcões».

Inquirimos ainda do prof. Hernani Cidade como obteve aquele prolongamento da vida da Faculdade após a sua extinção e ele explica-nos que o conseguiu graças ao então governador do Porto, general Craveiro Lopes, pai do ex-Presidente da Republica marechal Francisco Higino Craveiro Lopes.

Prof. Damião Peres:

A pleiade brilhante de discípulos da Faculdade

«Recordo com infinita saudade os anos de convivência com os homens admiráveis, pensadores, eruditos e mestres esclarecidos, quase todos já falecidos, que tive como colegas na Faculdade de Letras do Porto», diz-nos o prof. Damião Peres. E acrescenta: «Penso que ela cumpriu honrada e adequadamente a sua missão cultural e que realizou o melhor possível o seu objectivo natural, o de elevar o nível intelectual não só do Porto, mas de todo o País. Como? Sobretudo através da pleiade brilhante de licenciados que formou, os quais irradiaram para diversos pontos de Portugal e até do Brasil, como professores, ensaís-



A fachada do edifício onde funcionou a antiga Faculdade

tas, críticos, pedagogos. Pessoas que têm honrado a cultura portuguesa e a escola que os formou.

Prof. Delfim Santos:

A cultura nacional não pode continuar a manter particularismos

O prof. Delfim Santos declarou-nos: «Como antigo aluno da Faculdade de Letras do Porto e um dos licenciados do seu ultimo ano de vida, foi com grande satisfação que tomei hoje conhecimento da sua restauração para breve. Não só por estes motivos a que acabo de aludir, mas pelo alto significado pedagógico e cultural que tal iniciativa sem duvida terá para o Norte do País me apraz registar que só assim, de facto, a Universidade do Porto, de tão gloriosas tradições, poderá cumprir a sua missão nacional. Julgo que esta será a opinião de todos quantos consideram que a cultura nacional, para o ser realmente, não pode continuar a manter particularismos de ordem regional ou outros que só a comprometem e por vezes a desfiguram. Desejaria só que para fortalecer a irradiação da cultura humanista, para garantia da nossa coesão, não se fizesse demorar a urgente e necessária instauração do ensino superior em Angola e Moçambique. O que importa é

! alunos
ras do Porto
eu restabelecimento

criar Universidades para fazer professores. Só assim se pode obviar á carência destes. Ao reitor da Universidade do Porto foi dada bem merecida recompensa pelos persistentes esforços, que desde há muitos anos vem fazendo para que lhe seja reconhecida a razão que lhe advinha como reitor de uma escola que só assim se torna próprimente Universidade.

Dr. Santana Dionísio:

Oxalá a nova Faculdade seja fiel ao espírito da primeira!

O ensaista e professor dr. Santana Dionísio, antigo aluno da Faculdade de Letras, tal como o dr. Delfim Santos, declarou-nos: «Considero o restabelecimento da minha velha Faculdade de Letras, antes de mais, como justa reparação á cidade do Porto, que possui um relevante meio cultural, uma densidade de população escolar e uma ansiedade cultural assinaláveis. Depois, como reparação á ideia patriótica de Leonardo Coimbra que sonhara a restauração dos estudos humanísticos na sua Universidade. A hora chegou finalmente e todo o País está de parabens. Notável foi a acção da antiga Faculdade de Letras, ligada á da Renascença Portuguesa, na vida intelectual do nosso País. Oxalá a nova Faculdade seja fiel ao espírito da primeira».

Dr. Urgel Horta:

Temos que felicitar-nos e agradecer ao Governo

O deputado dr. Urgel Horta, que na Assembleia Nacional levantou por várias vezes o problema do restabelecimento da Faculdade de Letras do Porto, e especialmente quando da discussão da Lei dos Meios, disse á nossa reportagem na capital do Norte: «Quando o Chefe do Estado, ao encerrar a sessão de abertura do ano lectivo da Universidade do Porto, anunciou a restauração da nossa Faculdade de Letras, experimentei uma forte emoção. O facto explica-se simplesmente por corresponder aos insistentes apelos para a solução de um problema de alto valor social, cultural e até económico para a gente do Norte. O Porto recebeu esta decisão com vibrante alegria, que se estende ás diferentes camadas da população, como acto de justiça que se esperava. O caso foi considerado como devia sê-lo e só temos que felicitar e agradecer ao Governo este acto de tanta projecção e importancia para o nosso País.

O governador civil do Porto:

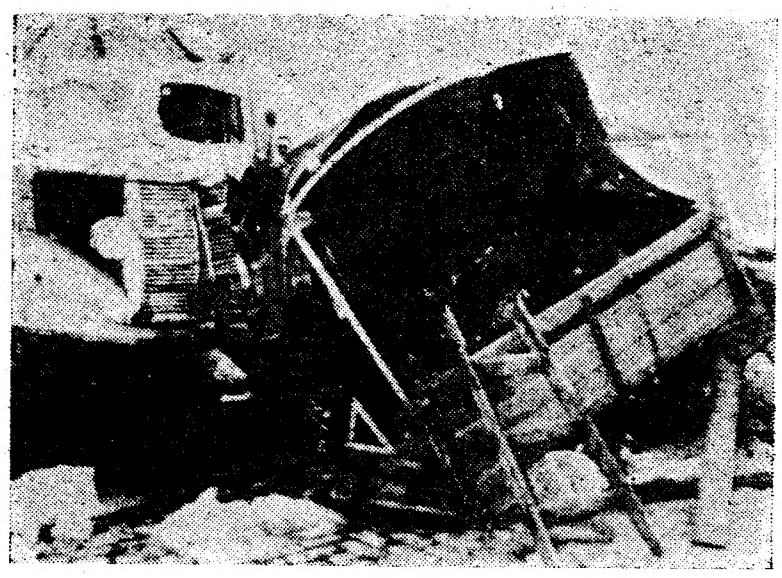
Legítima aspiração finalmente satisfeita

O dr. Elísio Pimenta, governador civil do Porto, declarou-nos:

«Ontem o Porto viveu um grande dia, pois a sua Universidade e a sua população viram satisfeita uma das suas maiores e mais legítimas aspirações. Aliás, o Governo teve sempre a noção da importancia do restabelecimento da Faculdade de Letras, pelo que todos devem estar-lhe gratos assim como aos que, com o seu entusiasmo e a sua persistência, contribuiram para a concretização desta aspiração».

O agradecimento ao Presidente do Conselho do governador civil

O governador civil do Porto enviou ao Presidente do Conselho, ministros e ao subsecretário da Educação Nacional, telegramas de congratulação e agradecimento pela restauração da Faculdade de Letras no Porto. O teor do telegrama dirigido ao sr. dr. Oliveira Salazar é o seguinte: «Meu nome pessoal e todo distrito, peço licença V. Ex.ª exprimir mais sentido reconhecimento restabelecimento Faculdade de Letras, legítimo anseio desta região tão oportunamente anunciado por S. Ex.ª o venerando Chefe do Estado no ambiente de exaltação patriótica que dominou abertura solene da Universidade.



O estado em que ficaram os dois veículos (Telefoto)

Uma mulher morta
e dez feridos
num acidente de viação

PORTO, 21 — (Pelo telefone). — Cerca das 10 e 30, na estrada de circunvalação próximo da confluência da Rua Roberto Ivens com a Avenida Dr. Oliveira Salazar, deu-se um violento embate entre uma camioneta de carga e uma furgoneta, da qual resultou perder a vida uma pobre peixeira e ficarem feridas mais dez pessoas.

Em direcção a Matosinhos seguia, conduzida por Julio Marques, de 31 anos, casado, morador em Chamadoura, Santa Comba Dão, uma camioneta com carregamento de madeira para a Sociedade Continental, em Leça. Na sua frente, rodava um automóvel que, diante de uma poça de água, travou bruscamente.

O condutor da camioneta ao pretender desviar-se para evitar o choque, foi esbarrar violentamente com uma furgoneta que de Matosinhos se dirigia para esta cidade com grande carregamento de peixe, e dez mulheres. Conduzia essa furgoneta António Pereira de Oliveira, de 28 anos, casado, da Rua do Progresso, 621, em Perafita. O choque foi brutal e a furgoneta, apanhada de lado, ficou com a «caixa» completamente destruida. De entre os destroços saíram gritos dos feridos, que foram prontamente transportados para o Hospital de Matosinhos, onde chegou já morta a peixeira Inês Ribeiro da Silva, de 26 anos, casada, moradora na Rua de S. Dinis, 208, casa 7. Em estado grave ficaram internadas as peixeiras Ana Rosa Coelho, de 38 anos, solteira, moradora na Rua Particular, do Vale Romano, que sofreu contusões e fractura, e Maria Luísa da Mota Carvalho, de 25 anos, casada, da Travessa Alvaro Castelões, 55, casa 6, com luxação da coluna e contusões.

Receberam tratamento de ferimentos mais ligeiros as peixeiras, Violeta Moreira, de 54 anos, viuva, da Rua de S. João de Deus, 123, 2.º; Fernanda Madureira, de 27 anos, casada, da Rua da Aliança, 187; Maria Rosa da Silva, de 39 anos, casada, da Rua Particular de Vale Formoso; Maria Neiva Pereira, de 40 anos, casada, do Bairro Carvalhido, bloco A, casa 7; Laurinda da Silva Ribeiro, de 49 anos, casada, do Bairro de S. Dinis, 208, casa 7, mãe da vítima mortal do desastre; Rosa Conceição da Silva Ferreira, casada, da Rua Particular de Vale Formosa; Deolinda da Conceição, de 30 anos, casada, da Travessa do Monte Louro, e Abel Hipólito da Fonseca, de 34 anos, casado, industrial que seguia na cabina com o condutor da furgoneta, o qual nada sofreu, a não ser ficar em estado de profundo abatimento pelo desastre. O condutor da camioneta de carga também nada sofreu, ficando

DA ESQUERDA PARA A DIREITA — Inês Ribeiro da Silva (morta) e Laurinda da Silva Ribeiro (ferida)

ambos detidos na esquadra da P. S. P. do posto de Matosinhos até se apurar a responsabilidade que a cada um cabe.

HOMENAGEM
A UM MÉDICO
no Hospital D. Estefânia

No serviço de Otorrinolaringologia do Hospital D. Estefania foi prestada homenagem ao seu director, dr. Luís Macieira, em virtude de lhe ter sido atribuida a medalha de ouro de comportamento exemplar, aos 30 anos de serviço. Assistiu todo o pessoal clínico daquele hospital e de outros.

O sr. dr. Cordeiro Ferreira, director clínico do hospital, fez a entrega da medalha ao condecorado e exaltou as excelentes qualidades de carácter e profissionais do homenageado. O pessoal hospitalar e os doentes ofereceram ramos de flores.

TRABALHADORES DE PORTUGAL
repelem as acusações formuladas contra o País nas Nações Unidas

Os representantes dos Sindicatos Nacionais dos vários distritos do País, foram esta tarde ao gabinete do sr. ministro das Corporações manifestar a sua indignação pelos ataques feitos a Portugal na O. N. U.

Falaram o sr. Frederico Marques, presidente do Sindicato dos Pintores Navais, o sr. Belmiro Narciso Assis, presidente do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Porto, e, em nome das mulheres trabalhadoras, a sr.ª D. Isabel da Conceição Mota, presidente do Sindicato da Secção Feminina das Operárias da Industria de Lanifícios.

O sr. ministro das Corporações, disse da emoção com que recebia, em nome do Governo, os protestos veementes e sinceríssimos dos trabalhadores, contra a campanha dos inimigos de Portugal.

Em Leiria

LEIRIA, 21 *(Pelo telefone)*.—Os alunos dos estabelecimentos escolares desta cidade, acompanhados dos respectivos professores, reuniram-se, esta tarde, no edifício do Governo Civil para manifestar ao Governo, por intermédio do governador civil do distrito, o seu repudio pelas afrontas cometidas contra Portugal na O. N. U.

UMA GRANDE CASA AO SERVIÇO DA BELEZA FEMININA

BRITO e BRITO

(Haute Coiffure française)

AV. DA LIBERDADE, 236

Tel. 52944

N. B. — Os preços desta casa são acessíveis a todas as senhoras.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era forte de Sudoeste, o céu estava encoberto e chovia nas regiões a Norte do rio Tejo por acção duma massa de ar pré-frontal transportada na circulação duma depressão centrada a Sudoeste da Irlanda.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Portalegre, 12°; Porto, 14°; Coimbra, 16°; Lisboa e Faro, 18°, e Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°,6; na água do mar, 14°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 18°,4; mínima, 15°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,2 e mínima, 12°,1.

PREVISAO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHA — Céu encoberto, diminuindo de nebulosidade para o fim da tarde. Vento forte de Sudoeste, rondando para Noroeste com rajadas muito fortes durante a tarde e diminuindo gradualmente de intensidade durante a madrugada. Chuva, passando a aguaceiros. Possibilidade de trovoadas durante a tarde de hoje. Descida de temperatura.

As belezas
do Algarve
exaltadas com calor no "New York Times"

NOVA YORK, 21. — Sob o título «Poesia primitiva no Sul de Portugal» o periódico «New York Times» publica para o seu milhão de leitores um artigo no qual se exaltam as belezas do Algarve e que é assinado por John H. Lerch, professor de Comunicações na Universidade de Boston e comentador radiofónico.

O articulista começa por comentar que a paz e a tranquilidade da meridional provincia portuguesa proporciona aquele tipo de terapia essencial ao Norte-Americano apressado.

Muito para além da pompa e da cor que lhe emprestou o cortejo naval efectuado no início de Agosto, no ambito das Comemorações em honra do principe D. Henrique, «O Navegador», o Algarve possui o necessário para atrair o turista — acentua mais adiante John Lerch.

Escrevendo de Sagres, o autor salienta que «com a tradicional modéstia e reserva, o povo português principia a dar-se conta de que a Praia da Rocha rivaliza em beleza com Cabo Ferrat, com uma vida que custa a quinta parte, se tanto». Acompanha o comentário uma grande fotografia da Praia da Rocha.

A concluir o panegírico do Algarve, o prof. Lerch afirma que aquela província lusitana é uma região onde as preocupações do exterior podem fácilmente ser esquecidas. — (A. N. I.).

Recebida com agrado
uma antologia da nossa literatura
editada na Suécia

ESTOCOLMO, 21.—A Imprensa sueca assinala, com grande apreço, o aparecimento de uma Antologia de Literatura Portuguesa editada em língua sueca.

O volume, que tem o título de «Portugisiska Berattare», foi organizado pelo escritor Arne Lundgren e compõe-se de um estudo crítico sobre a literatura portuguesa e de contos de Eça de Queiroz, Aquilino Ribeiro, Fernando Namora, José Régio, Castro Soromenho, Miguel Torga, Joaquim Paço d'Arcos, Ferreira de Castro e Alves Redol.

É completado com um comentário sobre a obra de cada um dos escritores portugueses citados e por uma resenha bio-bibliográfica.

A antologia foi publicada pela editora «Norstedts».—(A. N. I.).

«A LITERATURA DE PORTUGAL — TERRA ESQUECIDA NO FLANCO DA EUROPA»

PARIS, 21.—O semanário francês «Réforme» dedica uma página á literatura portuguesa, sob o título «A literatura de Portugal — Terra esquecida no flanco da Europa».

Ilustram a página retratos de Camões, Fernando Pessoa, Ferreira de Castro e Fernando Namora.

A HOMENAGEM
ao dr. Vieira de Sousa

Constituiu um testemunho evidente e expressivo de estima e admiração pelas altas qualidades morais e profissionais do dr. Armando Vieira de Sousa a homenagem que lhe foi prestada em Cascais por um numeroso grupo de amigos. Cerca de duzentas pessoas representativas das mais diversas actividades, tanto dos sectores oficiais como da vida privada, reuniram-se, com efeito, em sua volta para lhe prestar significativo preito da mais sincera consideração, com a demonstração de muito apreço pela forma como ali desempenhou, durante mais de trinta anos, as funções de notário e pelo desgosto com que o vêem sair agora de Cascais, embora reconheçam que foi uma justa distinção a sua nomeação para Lisboa. Não foi só a sua competência que tiveram em conta os seus amigos — foi também a extrema bondade com que sempre desempenhou as suas funções. Isso lhe disse o major Vítor Novais, presidente da Camara Municipal, em curtas palavras — pois que o homenageado, na sua modéstia, pedia que não houvesse discursos.

O artigo apresenta uma panorâmica das correntes literárias portuguesas mais relevantes, salientando as suas caracteristicas em confronto com outras literaturas; transcrevendo poemas, depoimentos e comentários; e chamando a atenção para as obras traduzidas em língua francesa dos escritores Eça de Queirós, Ferreira de Castro, Fernando Namora e Fernando Pessoa.—(A. N. I.).

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇAO, 66
RUA AUGUSTA, 284

Tapetes Arraiollos

Novos padrões

Magnifico sortido

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30 — R. Ivens — 34

frimatic

CAMPANHA DE 15 DE OUTUBRO A 30 DE NOVEMBRO DE 1960

"FRIMATIC"

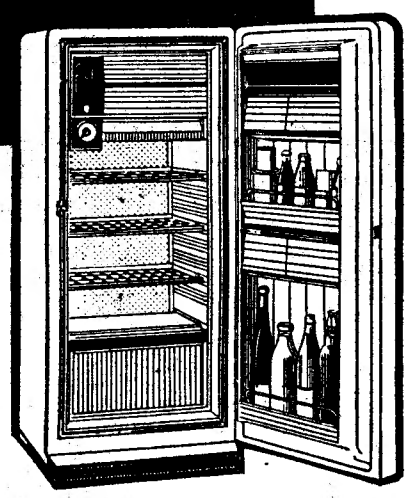
OFERECE-LHE UM IMPORTANTE DESCONTO NA COMPRA DE UM

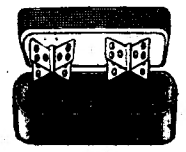
FRIGORÍFICO

A PARTIR DO MODELO FAMILIAR

"LUTECE"

140 L. 5.750$00





UMA SORVETEIRA ELECTRICA!

VALOR 500$00 POR 250$00

ADQUIRA HOJE E PAGUE NO FIM DO ANO!

40% de economia

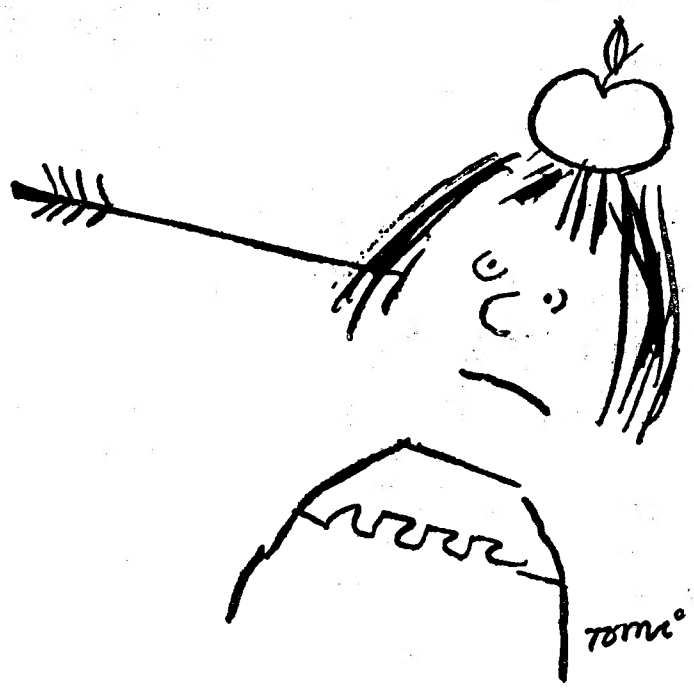
PREÇOS INCOMBATIVEIS

Peça informações sobre esta nova modalidade aos agentes autorizados e aos representantes

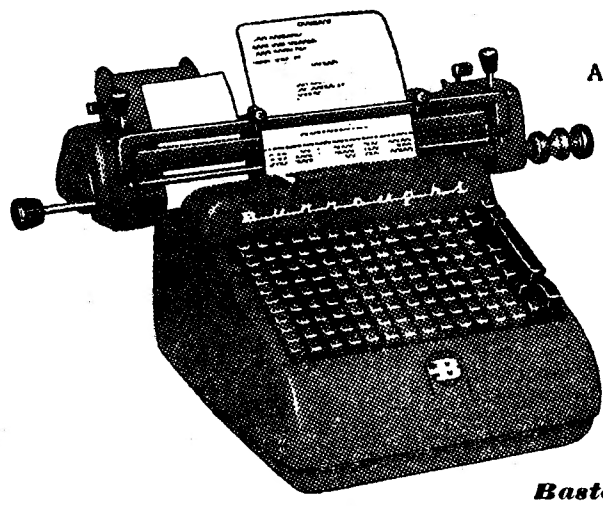
Refrigeração POLAR LIMITADA R. DA EMENDA, 88, 1.º LISBOA

COIMBRA • PEDRO-IRMAOS, LDA. RUA DA SOFIA, 141

PORTO • J. ROCHA RUA DE SANTO ANTÓNIO, 173



um simples erro de cálculo, e... adeus!



A precisão é essencial para um negócio lucrativo... e não cometerá erros com uma Burroughs Director. De desenho moderno e atraente estas máquinas excepcionais prestam-se a inúmeras aplicações. O seu grande rendimento e fácil manejo traduzem-se em grande eficiência.

Basta telefonar ao representante da* BURROUGHS, *organização mundial ao serviço da contabilidade portuguesa há mais de 30 anos.

Burroughs

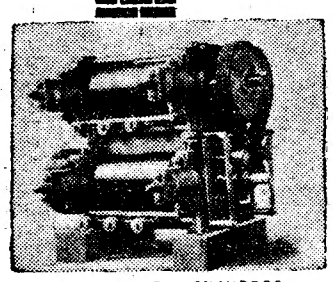
"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.

(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º - TELEFONE 32991 (P. P C.) - LISBOA

PORTO — P Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

INDÚSTRIA DE CERÂMICA



LAMINADOR DE 4 CILINDROS

FIEIRAS DE VÁCUO — Doseadores lineares - Destorroadores — Laminadores — Misturadores remolhadores e outras máquinas construídas nas n/ Fábricas sob licença de "Le Matériel Céramique Moderne" Marselha - França.

CORTADORES AUTOMÁTICOS — marca "Lingl"

FORNOS — Continuos e Túnel

SECAGEM ARTIFICIAL e ALIMENTADORES PNEUMÁTICOS — sistema "Klostermeyer"

ACTIVADORES DA SECAGEM NATURAL — sistema "Shag"

VENTILADORES — Tiragem forçada, recuperação de calor e arrefecimento de fornos.

FABRICO EM LIGAS ESPECIAIS de: camisas para cilindros — hélices, pás e rebordos para fieiras — agulheiros, registos, válvulas e grelhas para fornos

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE FÁBRICAS

ESTUDOS PROJECTOS · ORÇAMENTOS

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

E FÁBRICAS VULCANO E COLARES

RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 • LISBOA

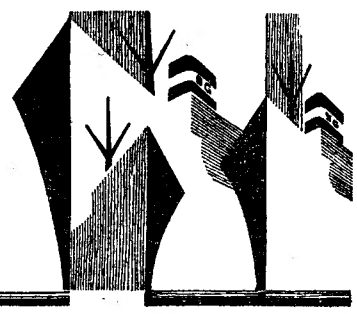
PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º / TELEFONE 24771

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513

PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/10/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 22/10/60 e para Bissau a 21/10/60. Carga Frigorífica dia 24/10/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística N/M «BRAGANÇA» — A 8/11/60. Carrega em LISBOA de 3/11/60 a 5/11/60. Carga Frigorifica a 7/11/60. Até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª classe. **Para: CABO VERDE, GUINÉ, (se necessário), PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ; LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES, (via LEIXÕES)** N/M «ANA MAFALDA» — A 10/11/60. Carrega em Lisboa de 7/11/60 a 9/11/60. Passageiros de 1.ª 2.ª, e 3.ª classe. Este navio escala préviamente Leixões
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALENQUER» — À carga em Hamburgo, Bremen, Rotterdão e Anvers até 28/10/60 em Lisboa só para Matadi a 3/11/60 N/M «ANDULO» — À carga em Hamburgo, Bremen, Rotterdão e Anvers de 5/11/60 até 18/11/60 em Lisboa só para Matadi a 24/11/60
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ARRAIOLOS» — À carga nos Portos de Angola até 26/10/60 N/M «AMBRIZETE» — À carga nos Portos de Angola de 30/10/60 até 16/11/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em Anvers a 3/11/60 e 4/11/60 N/M «COVILHÃ» — A' carga em Anvers a 10/11/60 e 11/11/60.

LOTES TERRENO

25 A 30 CONTOS CADA

PRÓXIMO ALMADA, PERTO DA PONTE

TRATA: GONÇALVES

TELEFONE 071453

HIPOTECAS

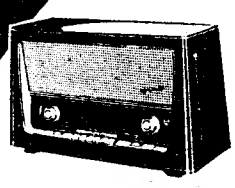
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24446

Blaupunkt Granada



SÉRIE SINFÓNICA DE SOM ESTEREOFÓNICO SUPER-ALTA-FIDELIDADE

ONDAS MÉDIAS, CURTAS (COM DESDOBRAMENTO MICROMÉTRICO), LONGAS E FREQUÊNCIA MODULADA COMUTAÇÃO DE ONDAS E REGISTO ESTEREOFÓNICO EM 3D POR TECLAS BÚSSOLA MÁGICA E ANTENAS BIPOLAR E FERRIT INCORPORADAS REGISTO DE RESSONÂNCIA E FORMADOR DE SOM BLAUPUNKT LIGAÇÕES PARA GIRA-DISCOS, ALTOFALANTE SUPLEMENTAR E GRAVADOR DE SOM CIRCUITOS IMPRESSOS

Preço Esc. 3.990$00

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PONTO AZUL

PORQUÊ

SILVER PRIMOCON

É UTILIZADO EM MAIS DE 5.000.000 DE TONELADAS DA NAVEGAÇÃO?

O **SILVER PRIMOCON** demonstrou o seu inestimável valor de todos os modos possíveis. Constitui sem duvida a melhor protecção contra a corrosão numa das zonas vitais de um navio — as chapas abaixo da linha de água. O segredo do **SILVER PRIMOCON** reside na sua composição, destinada a proteger o casco com uma película resistente e impermeável á água. Conquanto se recomende a aplicação do **SILVER PRIMOCON** em chapa limpa, a sua protecção é igualmente eficaz em áreas com cascão evitando ainda a corrosão electrolítica.

International Paints Exports Ltd.

Grosvenor Gardens House, London Swl

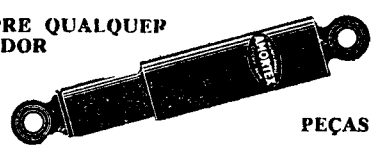
REGISTERED TRADE MARK

Agentes para Portugal:
AGÊNCIA COLONIAL E COMERCIAL, LDA.
Rua do Comércio, 8-1.° — LISBOA

AMORTEX

O AMORTECEDOR PARA O SEU AUTOMÓVEL
100.000 K. DE GARANTIA

NÃO COMPRE QUALQUER AMORTECEDOR
COMPRE AMORTEX
COMPRA O MELHOR



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL, ILHAS E ULTRAMAR
GARAGEM CENTRAL, LD.ª
LARGO DA ANUNCIADA, 17 — TELF. 27634 / 368949 — LISBOA

PRÉDIO

Em **SASSOEIROS**, construção moderna, estruturada em cimento armado, fachada revestida a REP. R/Chão e 2.os andares, com direitos e esquerdos. Alugado com rendas de 500$00. 3 assoalhadas. Rende 38.640$00. **Preço sujeito a oferta, 620.000$00.** Isento 5 anos.

VENDE

PREDIAL RUICAR

Rua de St.ª Marta, 27-G-1.° — Telef. 53884-732662

pequeno MAGAZINE

HÁ QUATROCENTOS ANOS
uma chumaceira funfiona
com ausência de fricção

Quando uma chumaceira feita há quatrocentos anos ainda hoje trabalha normalmente e com ausência de fricção, sem beneficiar através dos séculos de qualquer espécie de lubrificação, essa chumaceira merece ser examinada mais de perto. E foi isso que se fez na cidade de Dunster, no condado de Somerset, Inglaterra.

Nesta pequena cidade, existe um velho pombal, que originàriamente albergava uns 1000 pombos ali conservados para fornecer carne durante o Inverno e a Primavera, na Idade-Média. Há cavidades (ninhos) sobre todo o interior da parte cilíndrica, qualquer delas acessível por meio de uma escada rotativa. A chumaceira, que se crê ter quatrocentos anos de existência, suporta a carga vertical do conjunto da escada, que pesa cerca de 21,5 quilos e que roda dentro do pombal. E' formada por uma cavilha de ferro, com 2,5 centímetros de diametro, alojada num ferro aberto numa viga no chão; há uma chumaceira do mesmo tipo no topo do poste.

Um exame, com raios X, revelou que a cavilha inferior penetra na parte debaixo do poste de freixo, do conjunto da escada, e tem a extremidade arredondada, a qual encaixa num espigão de cone metido dentro do poste.

O Centro de Investigação Científica da Shell, em Thornton, calcula que existe no movimento uma quantidade normal de «atrito seco de escorregamento» e isto, portanto, elimina a possibilidade de haver qualquer matéria anti-fricção anormal na chumaceira. A impressão de ausência de atrito provém inteiramente do efeito da alavanca. A resistência de fricção actua sobre o veio vertical ao passo que a força utilizada para mover o conjunto da escada é aplicada a uma pequena distancia do cixo de rotação.

O MAIOR AVIÃO DO MUNDO

O «Super VC-10» da «Vickers» tem 62 metros de comprimento, lugares para 212 passageiros e um raio de acção de 4000 milhas. Foi agora modificado, ficando com 70 metros de comprimento e acomodação para 222 passageiros.

DIZ QUEM SABE

O que conduz o homem é a razão e a lógica. O que conduz a mulher é o sentimento.
JULIO DANTAS

*** As mulheres têm, na verdade, como o homem, o dom da fala, mas não o da conversação: uma mulher tagarela, namora, mas não diz nada.**
OTTO WEININGER

*** Por muito extensa que seja a carta de uma mulher, apenas nas linhas finais se encontrará o pensamento que a ditou.**
BERNARDIN DE SAINT-PIERRE

— Pelos vistos isto de caçar é fácil: basta fechar um olho e apertar o gatilho.

Verdadeiro de mais

O célebre estadista norte-americano Herbert Charles Hoover, presidente dos Estados Unidos eleito em 1929, foi um fervoroso amante da verdade. Ele próprio, no entanto, contou que uma vez teve de considerar essa sua honestidade como um erro. Era ainda jovem e estava trabalhando, durante as férias do Verão (para poder prosseguir os seus estudos), como condutor de uma parelha de mulas no Levantamento Geológico dos Estados Unidos, na Califórnia, quando um dos animais morreu. Herbert Hoover sentou-se e preparou um pormenorizado relatório sobre a morte do animal. A mula, escreveu ele (e era a estrita reprodução da verdade), estava coçando a orelha direita com o pé esquerdo; este prendeu-se na correia ao redor do pescoço da alimária, que desse modo se enforcou.

O Ministério do Interior dos Estados Unidos não quis acreditar no relatório e decidiu que Hoover teria de desembolsar o valor da mula — 85 dólares.

QUEM CANTA
seu mal espanta...

Se tua mãe te vigia
Faz tua mãe muito bem;
Com jóias de tal valia
Não há fiar em ninguém

JOÃO DE DEUS

Casa MAX

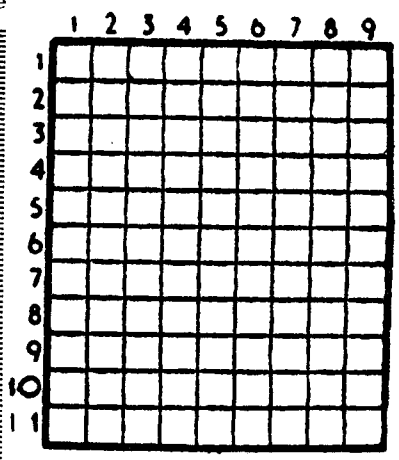
Sempre novidades

Depois do jantar visite as nossas **montras**

193-A—R. D. ESTEFANIA—193-F

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.° 4156



HORIZONTAIS: 1 — Quota. General espanhol que foi o causador da guerra de 1870. 2 — Lavram. Camareiras. 3 — Ampliam. 4 — Canções. 5 — Artigo definido Grande quantidade. Batráquio. 6 —Preposição. Bordo (árvore). 7 — Povoação do concelho de Alenquer. 1400 em romano. 8 — Nota musical. Preposição. Nota musical. 9 — Eia! Moeda japonesa. 10 — Em partes iguais. Rio de Portugal. Interjeição de dor. 11 — Serra de Portugal. Junta.

VERTICAIS: 1 — Cabelo branco. Imperador dos Franceses. 2 — Agora. Diabo. 3 — Abertura de sulcos no campo. Batráquio. 4 — Ata. Nota musical. 5 — Corrente de água abundante e natural. Buli. 6 — Satisfizera. Apelido. 7 — Escarneças. 900 em romano. 8 — Compareciam. Diverti. 9 — Símbolo químico do samário (inv.). Ilha italiana do Mediterraneo.

Solução do problema n.° 4155

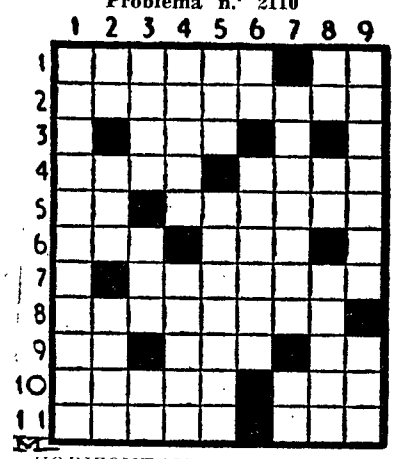
HORIZONTAIS: 1 — Sena. Sina. 2 — Arai. Ária. 3 — Era. Lis. 4 — Rir. Ata. 5 — Usariamos. 6 — Ré. Mó. 7 — Iam. Asa. 8 — Cá. Aer. Rs. 9 — Eter. Rega. 10 — Neve. Açor. 11 — Asas. Mosa.

VERTICAIS: 1 — Sá. Rum. Cena. 2 — Ereis. Iates. 3 — Narrara. Eva. 4 — Aia. Remares. 5 — Pi. 6 — Sal. Amarram. 7 — Iríamos. Eco. 8 — Nisto. Argos. 9 — Aa. Así. Sara.

EFEMÉRIDES

No dia 21 de Outubro de 1520 foi pelo Português Fernão de Magalhães descoberto o Estreito a que deu o seu nome.

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.° 2110



HORIZONTAIS: 1 — Sistema de motor que tem o nome do engenheiro alemão que o inventou. Interjeição de espanto. 2 — Coloque em dificuldades. 3 — Olé! 4 — Épocas. Provoco. 5 — A si. Fiz descer. 6 — Interjeição de estrondo. Nome de mulher. 7 — O primeiro navegador espanhol que, depois de Fernão de Magalhães, fez a viagem de circum-navegação á volta do Mundo. 8 — Renovai. 9 — Outra coisa. Partida. Símbolo químico do bário. 10 — Janota no rigor da moda. Logo que. 11 — Nome de uma constelação equatorial. Pegadeira.

VERTICAIS: 1 — Irado. 2 —Prefixo de negação. Arguido. Prender-se com as gavinhas. 3 — Ressoa. Mil cento e um em romano. Símbolo químico do níquel. 4 — Planta de uso culinário. Esperançada. 5 — Pronome pessoal. Medicamento. 6 — Nota de musica. Equipara. 7 — Corrompera. Imperfeita. 8 — Atmosfera. A mim. Corcovas. 9 — Enérgico. Flanco.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.° 2109

HORIZONTAIS: 1 — Canárias. 2 — Saciou. 3 — O. Ao. Içar. 4 — BOM. Ri. 5 — Apa. Erras. 6—MOSTO. 7 — Era. És. Os. 8 — Engata. 9 — Eiroses. 10 — SALTA. Elo. 11 — Alão. Asas.

VERTICAIS: 1 — Soba. Usa. 2 Cá. Opere. Al. 3 — Acama. Anela. 4 — Nio. Gito. 5 — AO. Semeara. 6 — Rui. ROSTO. 7 — Rs. Ases. 8 — Aparato. Ela. 9 — Risos. Sós.

(Provérbio: O BOM MOSTO SALTA AO ROSTO).

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.° — Telefone 34774 — LISBOA

As declarações do major João Bento

(Continuação da página central)

tramar, apoiados na técnica dos seus quadros e na acção dos seus elementos, com transposição das massas humanas nacionais jovens, metropolitanas e ultramarinas, sem qualquer diferenciamento, para os campos globais e dispersos de instrução no ultramar, estendendo-se mais amplamente a rede de instrução no campo interno e apertando-se a malha de vigilancia, na ordem externa. Toda a organização e estrutura militar deverá ser directamente apoiada ou distintamente estruturada, dentro do conceito de mobilização global, em orgãos de colonização interna.

— Vê com esperança o futro do nosso Ultramar?

— Com a maior confiança. Conto com a forte têmpera dos Portugueses metropolitanos e ultramarinos, irmanados no mesmo ideal, cônscios e dignos, cada vez e em cada hora, mais cônscios e dignos deste nome e da comunidade portuguesa a que pertencem, aonde avulte a acção, principalmente a acção, o saber e o bom senso; acompanhando-se técnica, moral e estruturalmente as massas humanas portuguesas, do Ultramar e da Metrópole, com qualidades extraordinárias de vivência e razões ancestrais de convivência, favoráveis a toda e qualquer política humana.

«O alargamento dos mercados do trabalho e da produção nacional ao nível do sector Estado e na ordem das empresas industriais e das actividades comerciais, a facilitação dos transportes e a estruturação e organização dos elementos internos de colocação, são factores decisivos para uma política de absorção de elementos humanos, que naturalmente favorecerão o aparecimento das actividades organicas da vida humana e darão estabilidade ás estruturas económicas.

«Penso que no povo e dentro do povo português de aquém e de além mar se encontra a razão superior de vivência e sobrevivência da Nação».

Aproximava-se a hora do embarque. Não podiamos reter por mais tempo o nosso entrevistado, que ainda nos declarou:

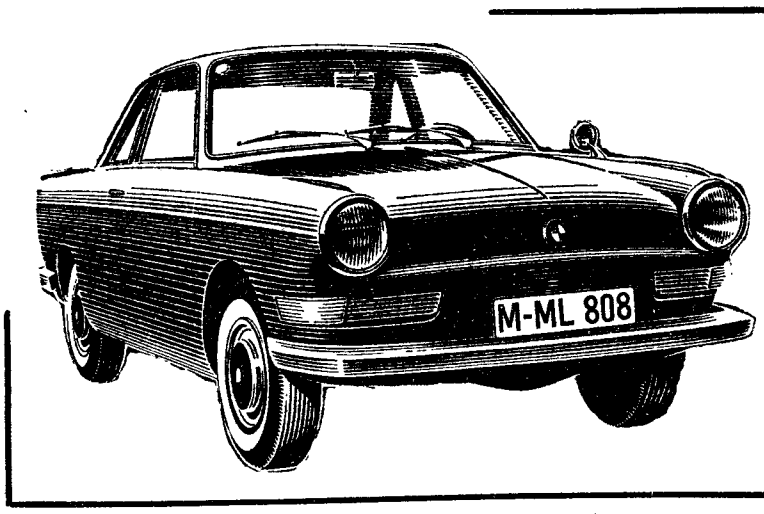
—Afinal, peço-lhe desculpa, só falei de problemas humanos e não de económicos, como parece deveria fazer; mas como julgo que só existe uma politica e uma economia e essas terão forçosamente de ser humanas e identificarem-se com a pessoa humana em todas as suas multiplas facetas para que possa florescer o conceito de unidade da comunidade portuguesa, eis a razão dos pontos que foquei, arriscando-me a formular que essa unidade exigirá um esforço gigantesco e deverá ser ganha com um alto sentido nacional e conquistada com elevada e unanime compreensão.

Foi com estas palavras que se despediu do «Diário de Lisboa» o sr. major João Maria Bento, antes de embarcar no «*Angola*» de regresso ás suas altas funções de presidente da Junta do Comércio Externo de Moçambique. A sua mensagem através do nosso jornal é, mais uma vez, a de um servidor estrénuo e cheio de fé da acção de Portugal no Ultramar.

Sensacional

Instantâneamente esgotadas todas as remessas recebidas

OUTRAS A CHEGAR
A FIM DE SATISFAZER TODOS OS PEDIDOS



EM EXPOSIÇÃO NA:
SOCIEDADE COMERC. E INDUST. DE AUTOMÓVEIS
FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3 — LISBOA — TELEFONES 59979 - 50652

BMW 700

O AUTOMÓVEL MAIS ATRAENTE
ECONÓMICO — 5,5 LTS/100 KMS
RÁPIDO — 135 KMS/HORA
MOTOR DE 35 H.P. RESFRIADO POR AR
COUPÉ: 4 LUGARES — LIMOUSINE: 5 LUGARES

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

DESPORTOS

Três jogos de reservas efectuam-se amanhã à tarde

O Sporting-Belenenses foi adiado para 1 de Novembro

O «Distrital» de reservas, organizado pela Associação de Futebol de Lisboa, prossegue amanhã, á tarde, com os seguintes encontros.

Benfica-Oriental
Estoril-Sacavenense
Torriense-Atlético

O jogo Sporting-Belenenses foi transferido para o dia 1 de Novembro.

Árbitros para domingo

A C. C. A. designou para o próximo domingo os seguintes árbitros a fim de intervirem nos jogos da 5.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão:

Henrique Silva (V. Guimarães-Salgueiros); Virgílio Baptista (Benfica-Leixões); Manuel Fortunato (Barreirense-Atlético); Abel da Costa (Belenenses-Lusitano); Mário Costa (F. C. Porto-Sporting); Viriato Maximiano (Académica-Sporting de Braga) e Manuel Lousada (Covilhã-C. U. F.).

Na 2.ª Divisão, actuam os seguintes árbitros:

ZONA NORTE — A. Ferreira dos Santos (Oliveirense-Boavista); Manuel Teixeira (Feirense-C. Branco); Domingos Mota (Chaves-Caldas); Américo Barradas (Peniche-U. Coimbra); Pinto Ferreira (Vianense-Beira Mar); Dias Mendes (Marinhense-Torriense) e Alberto da Fonte (Gil Vicente-Sanjoanense).

ZONA SUL—Manuel Peres (Olhanense-Alhandra); Inácio Tereso (Sacavenense-Lusitano); Freiras Maia (V. Setubal-Estoril); Rosendo Santos (União de Montemor-Beja); Alves Dinis (Portimonense-Montijo); Barreiros da Silva (S. L. Olivais-Oriental) e Francisco Guiomar (Juventude-Farense).

O Baía, campeão do Brasil, está a ser pretendido para disputar mais jogos em Portugal

O Baía que sòmente na próxima terça-feira defronta o Sporting Clube de Portugal, num jogo que está a ser aguardado com muito interesse, recebeu várias propostas de clubes portugueses para tomar parte noutros encontros.

Os dirigentes do clube campeão do Brasil ainda não se pronunciaram em virtude de não terem ainda recebido a confirmação da data da partida.

Entretanto, a delegação baiana tem já aprazado um jogo, em Oran, contra o Racing de Paris, e outro, em Argel, contra uma equipa local.

No caso do regresso ao Brasil se não concretizar até o dia 6 de Novembro é possível que o Baía defronte o Belenenses e o F. C. Porto, este na data livre do Campeonato Nacional.

O Baía treinou-se, esta tarde, no Estádio Alvalade, e no domingo, todos os componentes da comitiva irão a Fátima.

Em 6 e 30 de Novembro jogam o Benfica e o Ujpest

Segundo ficou combinado entre os dirigentes do Ujpest e Benfica foram fixados os dias 6 e 30 de Novembro para os encontros dos oitavos de final da Taça dos Campeões Europeus.

O clube da Luz, por telegrama e cartas, já confirmou a sua adesão pelo que os «encarnados», com vista ao jogo do dia 30, sairão de Lisboa, de avião, no dia 28 rumo a Viena. Nesta cidade, encara-se a hipótese da utilização de comboio até Budapeste, onde a chegada está prevista para o mesmo dia, cerca das 21 horas.

O regresso a Portugal está previsto para 1 de Dezembro, seguindo o Benfica para Braga, a fim de enfrentar o Sporting de Braga no dia 4 desse mês.

Os directores, srs. Gastão Silva e Fernando Caseiro, acompanham a equipa.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — No Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas, 1.ª jornada do Campeonato Regional da Divisão de Honra.

HOQUEI EM PATINS — Futebol Benfica-Lisgás, ás 22 horas, no rinque do primeiro para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

VOLEIBOL — Na Escola Nuno Gonçalves, ás 19 horas, Sporting-Belenenses (B), em juniores, para o Torneio de Encerramento.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Uma campanha no Brasil contra os treinadores de futebol não diplomados

RIO DE JANEIRO, 21. — Solicitando a prisão e o afastamento do técnico peruano de futebol Fleitas Solich, por não possuir diploma oficial de técnico de futebol e dirigir a equipa do Flamengo, a Associação de Antigos Alunos da Escola Nacional de Educação Física do Rio de Janeiro apresentou queixa contra Solich. Na sua petição, a Associação lembra que a lei no Brasil apenas permite aos técnicos diplomados poderem dirigir clubes de futebol, basquetebol, voleibol, atletismo, remo e de outras modalidades desportivas.

Porém, Fleitas Solich que, em 1959, dirigiu a equipa do Real Madrid, não tem contrato firmado com o Flamengo. O técnico peruano e aquele clube firmaram apenas um acordo verbal para dirigir a equipa de futebol. Aliás, o Flamengo tem um técnico oficial de futebol que é diplomado, embora seja Solich quem dirige a equipa.

Também o Vasco da Gama não tem técnico diplomado a dirigir a sua equipa de futebol, e assim outros clubes do Brasil. Possuem apenas técnicos diplomados para iludir a lei, enquanto técnicos não diplomados dirigem verdadeiramente as equipas. — (A. N. I.).

Alves Barbosa no Benfica?

Elementos afectos ao Sport Lisboa e Benfica, devidamente autorizados pela direcção do clube, avistaram-se com o popular corredor Alves Barbosa a fim de o convidarem a exercer o cargo de treinador de ciclismo.

A direcção do Benfica aguarda a resposta do bairradino para então proceder á revisão de tudo quanto se relacione com a actividade da secção de ciclismo.

O «Regional» de basquetebol começa esta noite

Em organização da Associação de Basquetebol de Lisboa, começa esta noite a disputar-se o 34.º Campeonato Regional da Divisão de Honra.

A jornada inaugural, como todas as restantes, efectua-se no Pavilhão dos Desportos, o que continua a ser motivo de regozijo não obstante o recinto já ter sido ultrapassado pela actual expansão das modalidades, que só beneficiam de uma prática em recintos cobertos.

Os jogos desta noite, a partir das 20 horas, são os seguintes:

Tabacos-Benfica
Campo de Ourique-Belenenses
Liberdade-Nacional
Sporting-Algés

Um bom conjunto de encontros e, enfim, a ansiedade satisfeita quanto ás novidades em jogadores.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21 e 15: «Corações destroçados» e «Pinga amor» (17 anos). Academia — A's 21 e 15: «Norman na tropa» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — (Não há espectáculo).

BARREIRO — Teatro-Cine — (Não há espectáculo).

AMORA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

MONTIJO — Cine-Teatro—(Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António S. Jorge; Tel. 034100.

ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão, 121; Tel. 070076.

BARREIRO — Pimenta — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258; Tel. 023012.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910, n.º 62; Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16; Tel. 039029.

MONTIJO — União Mutualista — R. Almirante Reis, 93; Tel. 030035.

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67; Tel. 029028.

SETUBAL — Marques — Rua Arronches Junqueiro, n.º 109; Tel. 22972.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas: «A boneca chinesa» e «Nupcias á vela» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

PAREDE — Royal-Cine — (Não há espectáculo).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «O dilema do médico» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Nathalie no serviço secreto» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra, J. L.; Tel. 012081.

CAXIAS — Nova — Praceta; Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186; Tel. 042034.

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98; Tel. 043090.

PAREDE — Artur Brandão — Av. da Republica, 77; Tel. 047051.

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua J. A. Ferreira; Tel. 060116.

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal; Tel. 080078.

FOLHETIM SEMANAL

do Diario de Lisbôa

O DIABO TECE-AS

Por WILLIAM L. LUCAS

CAPÍTULO V

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Ted Bryant é atraído a casa de Kitty Doyle, onde o «adormecem» e levam para um lugar distante, onde está escondido o famoso «gangster» Bugsy Krone, cuja semelhança física com Ted é flagrante. O bandido explica a Ted que lhe interessa ter um «duplo», para o que mandara chamar um especialista em tatuagem, a fim de marcar, nos braços de Ted, duas estrelas iguais ás que ele tinha. Entretanto Ted começa a planear a fuga e, para o auxiliar, capta a simpatia de Kitty. Depois, durante um dia, procura ganhar a confiança de Bugsy, fingindo-se disposto a entrar no seu jogo.

DA TEORIA À PRÁTICA

A irritação de Bugsy só se acalmou quando ele conseguiu apanhar, por sua vez, um peixe de boas dimensões. Ted esforçou-se por desempenhar o seu papel de sombra, imitando os gestos e o tom de voz do outro. Bugsy tomava estes esforços como uma espécie de homenagem e divertiu-se quando Ted começou a gritar ordens a Sims e a Charles. Estes, porém, não se riram.

Kitty conservou-se afastada do grupo e Ted não teve oportunidade para fazer novas tentativas para captar a simpatia dela. Não esteve próximo da rapariga até á hora do jantar — durante o qual ela evitou cuidadosamente olhar para ele. Ted resolveu que era melhor deixar de considerá-la como uma aliada possível.

O tempo estava excessivamente quente, e a disposição de toda a gente se ressentia disso. Todos se mostravam irritados e de má cara.

Depois do jantar Bugsy encaminhou-se para a varanda, acompanhado por Kitty e seguido por Ted. Gert foi para a cozinha, Sims continuou o seu passatempo de miniaturista e Charles ocupou-se num trabalho qualquer no gerador de electricidade. Needles recolhera-se ao quarto; a combinação de uma garrafa de «whisky» com o calor da tarde tinha-o deixado fora de combate.

Na varanda, os dois homens e a rapariga mantiveram-se sentados em silêncio até que Bugsy bateu com o punho da mão direita na palma da mão esquerda, no seu gesto habitual. Ted imitou-o inconscientemente, mas desta vez Krone resmungou, aborrecido com a brincadeira. Parecia irrequieto, agitando-se a cada instante. Estendeu-se por momentos numa cadeira de repouso, mas logo se levantou e começou a andar de um lado para o outro, fumando nervosamente. Pendurado no cinturão, perto do coldre e do revólver nos quais mexia repetidas vezes, trazia uma lampada eléctrica, grande e pesada.

A certa altura, Ted conseguiu encontrar o olhar de Kitty, que não desviou dessa vez os olhos. Quando Bugsy voltou as costas para eles, Ted uniu as duas mãos num gesto de amizade. A rapariga esboçou a sombra de um sorriso — e foi tudo. Mas Ted resolveu que era bastante, e que tinha que agir naquela mesma noite.

Pareceu-lhe que decorreram horas antes que a escuridão descesse sobre o lago e os pinheirais. Mas a certa altura a Lua, clara e prateada, começou a erguer-se acima da linha do horizonte. Ted levantou-se e perguntou:

— Há algum inconveniente em que eu vá até ao cais?

Bugsy resmungou:

— O. K., mas conserve-se em sítio onde possa ser visto — e não se aproxime do hidro!

Vagarosamente, Ted encaminhou-se para a beira do lago. O tempo tinha refrescado, e ele caminhava num ar natural, despreocupadamente, mantendo-se em plena luz do luar para que pudesse ser visto da varanda. Tinha esboçado um plano e estava disposto a pô-lo em prática. Aproximou-se da beira do cais e começou a olhar para a água, curvando-se. Depois ajoelhou e debruçou-se, fitando com atenção ostensiva um ponto do lago, onde baloiçavam algas. Assim esteve durante alguns minutos — até que ouviu os passos de Bugsy que se aproximava.

Ted olhou para o outro e sussurrou:

— Há um cardume de peixes aqui em frente!

Bugsy encolheu os ombros, resmungando:

— Você é maluco! Os peixes não andam aos cardumes, nestas águas!

— Veja você mesmo! E são grandes!

Krone aproximou-se, espreitando a água.

— Não vejo coisa nenhuma! — disse com secura.

— Empreste-me a sua lampada e eu mostro-lhe onde estão... — disse Ted,falando quase em voz alta para que o outro não pudesse ouvir o bater do seu coração.

Bugsy soltou a pesada lampada e deu-a a Ted, que a acendeu.

— Vê agora? Ali onde estão as algas!

Bugsy ajoelhou ao lado de Ted e debruçou-se também. Rápido como um raio, Ted ergueu a lampada e bateu com toda a força na cabeça dele, apanhando-o quando ele ia cair na água.

Krone estava sem sentidos. Prontamente, Ted agarrou no corpo inerte e levou-o para fora do cais, estendendo-o á sombra das árvores. Relanceou o olhar para a varanda, mas não viu quem quer que fosse. Isso significava que Kitty vira o K. O. de Bugsy e correra a chamar auxílio — ou que ela tinha entrado na casa para distrair a atenção dos outros. que poderiam talvez notar a demora do chefe.

Ted despiu-se rápidamente. despiu Bugsy e vestiu as roupas dele Logo a seguir rasgou em tiras a sua camisa e com elas amordaçou e amarrou o adormecido «gangster». Então arrastou o corpo para mais longe, para o meio de uns arbustos, endireitou-se, tirou o revólver do coldre e disparou para o ar, gritando:

— Sims! Charles! Depressa!

Conservava-se na sombra, orando para que a sua voz pudesse ser confundida com a de Bugsy.

Instantes depois dois homens surgiam da casa, correndo, enquanto Kitty e Gert apareciam na porta da varanda.

— O idiota escapou-se! — gritou ele para os dois homens que se aproximavam. — Charles, vá pelo lado sul do lago. Foi por esse lado que ele entrou no pinheiral! Você vá pelo outro lado, Sims, para o caso de ele voltar para trás! Eu fico aqui. Se ouvirem um tiro voltem logo! Apressem-se!

Charles e Sims seguiram nas direcções indicadas. Então Ted chamou, em voz irritada:

— Kitty! Anda cá! E você, Gert, feche a porta das traseiras e fique a vigiar esse lado!

Gert desapareceu enquanto Kitty corria para o sítio onde ele estava.

— Quer ajudar-me? — perguntou ele simplesmente.

— Que imagina você? — foi a resposta.

Sem querer pensar que aquilo poderia significar uma negativa, Ted continuou:

— Distraia Gert! Eu vou levar Bugsy para o meu quarto e fechá-lo lá dentro. Depois chamarei Sims e Charles. Direi a Charles que apanhei o «idiota» e que o fechei no quarto. Dir-lhe-ei também que não quero perder mais tempo a esperar pelo dr. Murding... e que ele deverá conduzi-la, a você, a Chicago, no hidro, para trazerem o médico. Logo que cheguem, enquanto o Charles tratar de encher os depósitos de gasolina para a volta, você telefona á Polícia. Diga-lhe que se ponha em contacto com as autoridades do Canadá!

Ela poisou-lhe a mão no braço, apertou levemente e partiu a correr.

Quando Ted entrou na casa, levando ás costas o corpo inerte de Bugsy, Gert não estava á vista. Devia estar de guarda junto á porta das traseiras. Subiu penosamente a escada, curvado sob o peso de Krone, e entrou no quarto, atirando o «gangster» para cima da cama.

Dois minutos mais tarde estava de novo na sombra do pinheiral.

Disparou dois tiros para o ar e esperou. De subito sobressaltou-se, ao ouvir bater com força a porta da varanda. Olhou para a casa e viu Kitty que corria para ele. Estava a seu lado quando Charles e Sims apareceram, correndo também ao longo da trilha iluminada pelo luar.

— Apanhei o imbecil!—disse Ted em voz áspera. — Enquanto vocês andavam á procura dele — o tipo desorientou-se e veio para aqui... Amarrei-o e deixei-o no quarto dele. Sims! Vá-se deitar e durma umas horas, para poder ficar de guarda quando eu o chamar.

Sims resmungou e dirigiu-se para a casa. Charles aproximou-se mais, mas de repente Kitty colocou-se entre ele e Ted.

— Porque não adias a viagem para de manhã? — perguntou ela num tom de amorosa censura, mas em voz bastante alta para que Charles ouvisse.

— Quero que sigas agora mesmo! — respondeu ele secamente. Voltou-se para Charles e acrescentou: — Prepare o hidro! Vai levar Kitty a Chicago, para trazerem o dr. Murding! Não estou disposto a esperar mais!

Então, num gesto impulsivo, Kitty enlaçou-o com os braços e disse:

— É a ultima vez que me afasto e te deixo aqui ficar!

Depois beijou-o demoradamente.

AMANHÃ: MISSÃO CUMPRIDA

Casacos para inverno

Dezenas de padrões,
só nas melhores fazendas
Perfeita execução

JÁCOME BELÉM DA SILVA

R. Gonçalves Crespo, 33-1.º Esq.º
(Esquina Conde Redondo)

FIOS DE LÃ PARA TRICOT

NOVAS QUALIDADES
(Aos preços de Fábrica)

Peçam amostras para:

J. P. Alvares Ferreira, Ltd.ª

Rua da Madalena, 78
Telef. 27652
(Junto á Rua dos Retroseiros)
LISBOA

ENVIA-SE À COBRANÇA

A LOTARIA DE HOJE

23255 ..	1.200.000$00
APROX. AO 1.º PRÉMIO	
23254 ...	4.225$00
23256 ...	4.225$00
33230 ...	200.000$00
33875 ...	100.000$00
56757 ...	50.000$00

Premiados com 20.000$00

39064 49705 51394 51889 66702

Premiados com 10.000$00

2166 6957 7447 13158 13375
14551 19932 42306 49717 56433
63688 68750

Premiados com 5.000$00

839 9934 11947 17484 22248
24304 25777 26409 26412 28786
28932 30331 38978 40637 42543
50926 52755 66614 68673

Premiados com 2.000$00

2651 3325 4833 8470 12389
16190 17963 19013 23728 24787
24815 30837 33107 36700 37478
40720 43836 47370 56501 60014
60033 69636

São premiados com 250$00 os numeros de **23201** a **23300**, de **33201** a **33300**, de **33801** a **33900** e de **56701** a **56800**, com **200$00** os terminados em **57, 32, 77** e **59**, e com 150$00 os que terminem em 4, 5 e 6.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

MAIS UMA SORTE GRANDE

vendida aos balcões da

CASA DA SORTE

pela extracção de hoje:

23.255 — 1.º Prémio

1.200 CONTOS

Um número com a marca da Sorte: o carimbo da Casa da Sorte

*

LOTARIA DO NATAL

1.º Prémio — 12.000 CONTOS

Habilite-se, desde já, às três séries desta lotaria, pois acabará por pagar apenas duas visto que uma delas será sempre premiada

OS BILHETES JÁ ESTÃO À VENDA

na

CASA DA SORTE

de

Lisboa — Porto — Coimbra — Braga

Tem barbas...

...O BRANDY

Neto Costa

PROVÁ-LO É PREFERI-LO
Representantes distribuidores
ANTÓNIO A. TEIXEIRA, LDA.
R. Damasceno Monteiro, 114-114-A
LISBOA Telef. 842299

Jacinto Tiago da Costa Guerra

TRASLADAÇÃO

Sua família participa que amanhã, dia 22 do corrente, pelas 15 horas, se efectuará a trasladação do seu saudoso irmão, tio e parente para jazigo municipal no cemitério dos Olivais, agradecendo ás pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

+

João Corrêa de Oliveira

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Cândida da Cunha Sotto Mayor Corrêa de Oliveira, Olimpia Corrêa de Oliveira, José Gonçalo da Cunha Sotto Mayor Corrêa de Oliveira e António da Cunha Sotto Mayor da Cunha Corrêa de Oliveira, sua mulher e filhos; Maria Joana Lobo da Silveira de Sequeira, participam que foi Deus servido chamar á sua presença, seu marido, irmão e tio e que o funeral se realiza no sábado, 22, ás 12 horas, da sua casa do Belinho para capela de família.

NOVAMENTE DOIS

Prémios Grandes

33.230 — 200 CONTOS
56.757 — 50 CONTOS

AMBOS VENDIDOS AO BALCÃO DA CASA

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840

A CASA DA RUA DO AMPARO QUE TEM SIDO O AMPARO DE MUITA CASA

TRIC

Necrologia

João Corrêa de Oliveira

Na capela da família Cunha Sottomayor, onde já repousam os restos mortais de seu irmão, o poeta António Corrêa de Oliveira, foi hoje sepultado o dramaturgo João Corrêa de Oliveira que ontem faleceu na sua casa do Belinho, na estrada de Esposende a Viana do Castelo. João Corrêa de Oliveira, que deixa viuva a sr.ª D. Maria Candida da Cunha Sottomayor Corrêa de Oliveira, e era tio do sr. dr. José Gonçalves da Cunha Sottomayor Corrêa de Oliveira, secretário de Estado do Comércio, contava 80 anos mas conservava bom aspecto e, ainda não há muitos anos, exibia a sua forte figura no Café «A Brasileira», do Chiado, de que foi assíduo frequentador. Nascido em S. Pedro do Sul, veio para Lisboa ainda muito novo e começou por fazer parte da redacção de «O Dia», sendo depois nomeado funcionário de Finanças em Campo Maior, de onde escreveu crónicas para o suplemento literário de «O Século», e voltando depois para a Beira, sendo então administrador do concelho de Coimbra. De volta a Lisboa, foi rescretário de redacção do jornal «Novidades», escrevendo depois, com Francisco Laje, a peça «Os Lobos» e ainda outras como «O Paço do Portuiedo», «A Renuncia» e «O Festim de Baltazar». Colaborou em várias revistas com os pseudónimos de «João da Beira» e «João do Norte».

A' família enlutada e em especial a seu sobrinho, o sr. dr. Corrêa de Oliveira, secretário de Estado do Comércio, apresentamos pêsames.

O pessoal da Neogravura, Lda. manda rezar missa, amanhã, ás 12 e 15, na basílica da Estrela, por alma de João Corrêa de Oliveira.

FALECIMENTOS

António dos Santos (Miguel)

Faleceu ontem o sr. António dos Santos (Miguel), de 93 anos de idade, natural da Serra—Tomar, proprietário, viuvo, pai dos srs. António, José, Augusto, Miguel e Luís dos Santos Miguel, todos construtores civis, e da sr.ª D. Olinda Maria dos Santos. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

D. Laura da Conceição Sabino de Carvalho

Faleceu a sr.ª D. Laura da Conceição Sabino de Carvalho, de 69 anos, natural de Tomar, casada com o sr. Julio Rodrigues de Carvalho, industrial, mãe da sr.ª D. Maria Celeste da Conceição Carvalho de Figueiredo e do sr. Aníbal Rodrigues de Carvalho, comerciante da nossa praça, sogra da sr.ª D. Maria Clotilde de Botelho de Oliveira Carvalho e do sr. Fiel Augusto Lopes de Figueiredo, e irmã da sr.ª D. Francisca Rosa Sabino, D. Antónia Sabino Viana e do sr. Baltasar António Sabino. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, do Bairro Estrela de Ouro, Rua Rosalina, 4, r/c., á Graça, em auto-funebre para o cemitério da terra da sua naturalidade.

Joaquim Abel Teixeira

LEIRIA, 21. — Com 69 anos, faleceu nesta cidade o antigo comerciante e capitalista sr. Joaquim Abel Teixeira, sócio da firma local Esteves & Costa, Sucrs. O extinto, pessoa muito considerada, era casado com a sr.ª D. Elvira Seiça Silvestre Teixeira e pai da sr.ª D. Maria Hermínia Teixeira Pimenta Araujo, casada com o sr. Carlos Albano Pimenta Araujo, e dos srs. Manuel António Silvestre Teixeira, casado, e Joaquim Silvestre Seiça, solteiro, e irmão do sr. José Abel Teixeira. O funeral, que se realizou para o cemitério desta cidade, constituiu uma grande manifestação de pesar.

SERRA DE TOMAR

+

António dos Santos (Miguel)

FALECEU

Olinda Maria, António, José, Augusto, Miguel e Luís dos Santos Miguel e suas famílias cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso e querido pai, sogro, avô, bisavô, tio, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LD.ª
Av. Almirante Reis, 129—Telf. 51586

SERRA DE TOMAR

+

António dos Santos (Miguel)

FALECEU

AUGUSTO DOS SANTOS, LD.ª participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do pai de seu sócio gerente sr. Augusto dos Santos e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

SERRA DE TOMAR

+

António dos Santos (Miguel)

FALECEU

MANOEL DOS SANTOS & FILHO, LD.ª cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do avô e sogro dos seus sócios srs. António Miguel Alves dos Santos e Severina Alves dos Santos e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

SERRA DE TOMAR

+

António dos Santos (Miguel)

FALECEU

SANTOS, SANTOS & MIGUEL, LD.ª cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos o falecimento do pai de seus sócios gerentes e que o funeral terá lugar amanhã, ás 10 horas, da igreja de S João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

+

João Corrêa d'Oliveira

FALECEU

A Gerência de Neogravura, Limitada, sentidamente participa aos seus Ex.mos Clientes, Fornecedores e Amigos, o falecimento do seu sócio fundador e saudoso bom amigo, Sr. João Corrêa d'Oliveira, cujo funeral terá lugar amanhã, sábado, às 12 horas, do seu solar em Belinho, Espozende.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Da primeira página do «Diário de Lisboa», de 21 de Outubro de 1930: «Espanha acaba de ter a confirmação do aforismo que afirma que uma desgraça nunca vem só. Morreu a grande actriz Irene Alba, de quem Larcey disse ser «la nature même» e, dias depois, Fernando Diaz de Mendoza, viúvo da genial Maria Guerrero. Fernando Diaz de Mendoza que com Maria Guerrero representou no Teatro de D. Amélia, e sempre desejou voltar a Portugal, fora, antes de actor, secretário da então Legação de Espanha em Lisboa».

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17 e 5: «Cantata dos Camponeses» (Bach); 17 e 30: Programa infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Instrumentistas; 19 e 10: Tempo de teatro; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: O pianista Hazel Scott e conjunto; 21 e 30: 7.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Richard Blackmore «O Encanto de Lorna Doone»; 21 e 50: Girassol; 22 e 30: Onde a terra se acaba e o mar começa; 22 e 50: Serenata de Coimbra; 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: «Sete sonetos», de Michelangelo (Britten), tenor Alexandre Young; piano, Gordon Watson; 19 e 20: Notas de arte; 19 e 30: Danças espanholas (Granados); piano, Alicia de Larroche; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Opera: «El Retablo», de Maese Pedro (Falla), soprano Lola Rodrigues Aragon; tenor Caetano Renon; barítono Manuel Ausensi; e a Orquestra Nacional de Radiodifusão Francesa, dir. Eduardo Toldrá; «Paris, á nous Deux!» (Jean Françaix); soprano Geneviève Touraine, Michel Senechal, Bernard Lefort, Minou Drouet, coro e quarteto de saxofones Marcel Mulle, dirigido pelo autor: 21: Noticiário — Comentário; 21 e 30: 1.º concerto da série organizada pela E. N. e o Teatro Nacional de S. Carlos, em que tomam parte a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, o tenor Ernest Haffliger e o contralto Hilde Rosal Haydan: «Musica para os Fogos de Artifício Reais» (Haendel); «Sinfonia Breve, n.º 2» (Alvaro Leon Cassuto); 22 e 2: Tempo de poesia: «Temas Musicais na Poesia»; 22 e 20: 2.ª parte do concerto «A Canção da Terra» (Mahler); 23 e 25: «Preludio, coral e fuga» (César Franck); 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Programa quinzenal da D. C. T.; 18 e 35: Solistas; 19: Cançonetas; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Orquestra; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 50: Conjuntos; 23 e 17: Artista; 23 e 30: Conjuntos; 23 e 45: Noticiário; 2 e 30: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Musica regional portuguesa; 19 e 15: Cançonetas; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Musica que o povo canta; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras e vocalistas; 21 e 45: Fados, da Severa; 22 e 47: Musica de salão; 23: Tempo de musica; 23 e 30: Trechos recreativos; 0: Baile, do Pasapoga; 0 e 15: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 2: Um solista; 18 e 20: Trechos célebres; 18 e 40: Noticiário; 18 e 45: Ecos literários; 18 e 53: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Cofre de segredos; 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 15: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletins religioso e do S. C. R.; 20: Revista musical; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 20 e 30, abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, Entre os Dois Mundos; 21, A mulher elegante; 21 e 25, Museu de cinema (programa de retrospectiva do cinema mundial); 21 e 55, «O mar do infante na poesia portuguesa»; 22 e 30, Selecção Policial («A máscara chinesa» — da série Interpol Collins; 23, Telejornal (2.ª edição).

CONFERÊNCIAS

Esta noite, ás 21 e 30, na sala de colóquios do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências de Lisboa, realizar-se-á uma sessão da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, em que o sr. dr. José Manuel Rosado, efectuará um colóquio subordinado ao título: «Intracruzamento e selectividade».

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 21 — 21 e 30 (0,73 m.).
Dia 22 — 9 e 52 (0,71 m.); 22 e 10 (0,77 m.).
Dia 23 — 10 e 32 (0,79 m.); 22 e 57 (0,90 m.).

PREIA-MAR

Dia 21 — 15 e 50 (4,22 m.).
Dia 22 — 4 e 8 (4,22 m.); 16 e 30 (4,18 m.).
Dia 23 — 4 e 43 (4,28 m.); 17 e 10 (4,07 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».
CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — — «Os primos Basílios».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Gosto que me enrosco».

CINEMAS

TIVOLI — «Do alto do terraço».
S. LUIS — «O senhor barão».
IMPÉRIO — «Encontro com a vida»
S. JORGE — «Quanto mais quente melhor».
EDEN — «Conversa de travesseiro».
POLITEAMA — «Os amores de Ruth».
ODÉON — «Aonde vais, triste de ti?».
CONDES — «Agarrem essa loira».
MONUMENTAL — «Sombras brancas».
ALVALADE — «O senhor barão»
AVIS — «Revelação».
RESTELO — «Intriga internacional».
ROMA — «Conversa de travesseiro».
ROYAL — «O idolo».
OLIMPIA — «Violência a bordo».
JARDIM CINEMA — «Quando o vento sopra».
SALÃO IDEAL — «O homem do impermeável».
PROMOTORA — «Nunca digas adeus».
ARCO-IRIS — «O sexto homem».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A (á Avenida Gomes Pereira), Tel. 784838; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 (ao Rego), Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Neoterápia — Campo Grande, 139, Tel. 774682; Z11 — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Roma — Avenida de Roma, 85-B, T. 772466; Celta — Rua Moura Girão, 3-B, Tel. 710621; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego), Tel. 770324; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Sagres — Avenida Luis Bivar, 69-71, Tel. 47213; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, T. 42312; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Madre Deus — Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), T. 382470; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C., 720703 - 728395; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 866126; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B, Tel. 710331; Pais — Rua Abade Faria, 22-A-B, Telefone 723965; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Antolin, Ld.ª — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel. 44173; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, T. 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Telefone 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liperdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Águas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linalda — Rua B, 75-A-B, Bairroda Liber-660955; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Telefone 661330; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Luís Magalhães, H.ª — Rua de Santa Marta, 15-A-B (ao Tivoli), Tel. 46490; Salix, Ld.ª — R. Barata Salgueiro, 54, T. 730820; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — R. da Prata, 220, Tel. 21342. — (A.).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	—	880$00
Cons. 3 % T. 10	—	930$00	933$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	1.000$00	1.002$00
Centenários 4 % 1940	2.200$00	2.196$00	2.202$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.000$00	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	1.000$00	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.000$00
Externo 1.ª série	—	1.360$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.360$00	1.380$00
Externo 2.ª série	—	1.370$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.370$00	1.420$00
Externo 3.ª série	—	1.410$00	1.430$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.410$00	1.420$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	211$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	974$00	—	975$00
Gás Elect. 4 %	975$00	973$00	977$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	991$00	—	992$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	95$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	99$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.012$00	1.011$00	1.013$00
H. E. do Douro	—	1.011$00	1.013$00
C. P. 4 1/2	1.032$00	—	—
H. E. da S. da E. 5%	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo.....	—	550$00	—
Angola	—	—	4.300$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.580$00
Portugal.....	—	3.050$00	—
Ultramarino	1.720$00	1718$00	1.730$00
Agricultura	73$00	72$00	74$00
Seguros			
Mundial	—	425$00	430$00
Soberana	—	1.400$00	2.000$00
Sagres.....	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.025$00	1.035$00
Ag. das Neves	—	350$00	400$00
Agric. Colonial	310$00	308$00	315$00
Açucar de Angola	1.400$00	1.395$00	1.410$00
Boror	250$00	250$00	—
Cabinda	—	55$00	60$00
Cadá	—	2.100$00	2.200$00
Colonial do Buzi	131$00	131$00	132$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	900$00	950$00
Incomati	—	—	2.100$00
Moçambique	87$00	85$00	89$00
Zambézia s/d.	111$50	111$00	111$50
Diamantes.....	—	585$00	595$00
Lobito.....	—	—	—
C.as diversas			
Cimentos Tejo	—	680$00	725$00
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Crédito Predial	—	60$60	61$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	465$00	475$00
Nacional Navegação ...	1.005$00	1.001$00	1.010$00
Colonial Navegação ...	—	825$00	850$00
Port. de Celulose	2.880$00	2.800$00	2.890$00
Portuguesa de Pesca...	1.430$00	1.420$00	1.440$00
Port. de Tabacos	328$00	325$00	330$00
Tabacos de Portugal...	—	710$00	—
S. Estrela.....	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	330$00	—
Águas Lisboa 1936	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.660$00	—
Gás e Electricidade ...	349$00	348$50	349$50
H. Alto Alentejo	159$00	158$50	159$50
H. E. Cávado	—	1.305$00	—
H. E. Zêzere	—	1.295$00	1.300$00
Nac. de Electricidade	—	1.460$00	1.465$00
União Eléctrica Port....	177$00	177$00	177$50
H. E. do Douro	1.300$00	1.295$00	1.305$00

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000 ...	28$40	28$70
Argentina	$32	$35
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$54	$57
Brasil	$14,5	$16
Canadá	28$70	29$20
Congo Belga	—$—	$40
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha.....	$46,8	$47,8
França (N. Franco) ...	5$70	5$85
Holanda.....	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,7	$05,4
Noruega.....	3$85	4$15
Suécia.....	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	238$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra Fino	33$00	36$00

Se é artista gráfico, industrial gráfico, técnico de publicidade

e deseja estar a par das modernas técnicas, materiais, da prática, da teoria, dos formulários, dos orçamentos, dos papéis, dos impressos, das máquinas, do equipamento e de tudo o que se relaciona com

ARTES GRÁFICAS
peça gratuitamente o folheto elucidativo do

M. A. G.
MANUAL PROFISSIONAL DE ARTES GRÁFICAS

por ED. CALVET MAGALHÃES
Contém milhares de indicações de carácter prático, informações, procedimentos, operações, amostras, orçamentos, tabelas, tarifas e preços sobre todas as questões que se apresentam no domínio dos materiais, arte comercial, processos de ilustração, reprodução, impressão, apresentação e acabamento dos impressos, sua classificação, orçamentologia, organização profissional, legislação, vocabulário pentalingue, bibliografia e panorama histórico das artes gráficas

Favor pedir o folheto elucidativo à
Livraria Simões Lopes
Rua do Almada, 119 — Porto

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

Eisenhower repudiou

a acusação de ter contribuído para a diminuição de prestígio dos Estados Unidos

SAN FRANCISCO, 21.—«O problema de hoje não é o do capitalismo contra o socialismo, mas sim o da democracia contra a ditadura, o duma sociedade franca e aberta contra uma sociedade fechada»—declarou, ontem, o presidente Eisenhower ao discursar no «Commonwalth Club» desta cidade.

«O reconhecimento deste facto — acrescentou — obriga-nos a prevenir as nações jovens contra os perigos dum sistema ditatorial, pelo receio de virem a cair na órbita comunista, atraídos pela perspectiva tentadora de benefícios imediatos».

O presidente, que efectua actualmente uma viagem pelos Estados Unidos, aproveitou a ocasião para tomar posição contra as teses do candidato democrático á presidência dos Estados Unidos.

Sem indicar o nome do adversário de Richard Nixon, denunciou energicamente «aqueles que destituídos do sentido das responsabilidades, tentam desfigurar a América, dizendo que o seu prestígio nunca esteve tão baixo».

Tomando a defesa das realizações da sua administração, declarou ser falsa a asserção, segundo a qual, a U. R. S. S., no campo económico, progredia a um ritmo muito mais rápido do que os Estados Unidos.

«Mas não deixaria de ser natural — concluiu o presidente — que um país no qual ainda bem recentemente se vivia» num regime de tipo feudal e agrário», tenha agora um ritmo de desenvolvimento mais rápido, no domínio económico, do que uma nação que há já bem mais tempo era altamente industrializada».—(F. P.).

UM INQUÉRITO SECRETO PARECE CONFIRMAR O DECRÉSCIMO DO PRESTÍGIO AMERICANO

WASHINGTON, 21. — Afirma-se que a Administração norte-americana chegou á conclusão, através de inquéritos promovidos no estrangeiro, de que o prestígio dos Estados Unidos desceu indiscutivelmente depois de 1957.

O «Washington Pos and Times Herald» salienta na sua primeira página, que foi esta a conclusão a que chegou um grupo de altas individualidades nomeado em segredo pelo presidente Eisenhower, em Dezembro. Não resta duvida de que esta notícia vai intensificar o debate eleitoral sobre o declínio do prestígio dos Estados Unidos no estrangeiro.

O jornal diz não haver qualquer duvida de que a opinião publica, em 9 de 10 países consultados pela U. S. Information Agency (U. S. I. A.), indica que a confiança que esses povos depositavam nos Estados Unidos como nação do futuro, dinamica e em pleno desenvolvimento, tem declinado desde que começou a corrida para o espaço.

A Central Inteligence Agency (Serviço Federal de Informação) — acrescenta o jornal — mostrou ao grupo secreto elementos que confirmam as afirmações do candidato democrático. O grupo secreto da Casa Branca está a sofrer grandes pressões, mas tenciona manter secretos os resultados das suas investigações, pelo menos até depois das eleições. A tendência geral tem sido diluir algumas das conclusões.

A Secretaria de Estado já confessou que estava a proceder a uma investigação sobre o prestígio dos Estados Unidos, mas que esta investigação não estaria pronta antes de meados de Novembro, ou ainda mais tarde. As eleições presidenciais realizam-se a 8 de Novembro.

Concluindo, o jornal afirma que alguns membros do grupo secreto da Casa Branca consideram as conclusões do seu trabalho terríveis para o prestígio dos Estados Unidos. Outros membros desse grupo, porém, declararam que as informações não têm grande valor e que, afinal, os Estados Unidos não estão a disputar nenhum concurso de popularidade.—(A. N. I.).

Nixon e Kennedy

comprometeram-se a abolir os laços brancos

NOVA YORK, 21. — A batalha para a presidência assumiu, esta semana, proporções novas e ao que parece de grande repercussão entre os alfaiates dos Estados Unidos.

O interesse dos alfaiates na campanha eleitoral foi notávelmente aguçado após um banquete de gala que se realizou nesta cidade. Richard Nixon, usava fraque e laço branco e John Kennedy, envergava «smoking» e laço preto.

Cada um dos candidatos tentou delicadamente garantir ao outro que se encontrava correctamente vestido. Por fim Nixon propôs uma solução pacífica para esta questão, dizendo: «Vamos assentar numa coisa Jack, quem for eleito presidente compromete-se a abolir os laços brancos».

Os mais famosos alfaiates e as casas que fabricam vestuário para homens de Nova York, acham a sugestão calamitosa, enquanto os elementos pró-Nixon e pré-Kennedy se apressaram a apoiar os alfaiates dos seus candidatos.

Um informador neutral da industria de vestuário declarou que ambos os candidatos estavam correctamente vestidos.

A Imprensa juntou-se, hoje, á controvérsia e o «New York Herald Tribune», afirma, num editorial: «O incidente das gravatas prova que ambos os candidatos têm esposas perfeitas, pois sómente uma esposa perfeita pode levar um homem a usar colarinhos engomados e uma gravata de cerimónia para assistir a um banquete». — (R.).

Kennedy propõe

o confisco dos bens cubanos medida que não tem o apoio do Departamento de Estado

NOVA YORK, 21. — O senador John F. Kennedy disse ser da maior urgência que os Estados Unidos decretem a apreensão de todos os bens cubanos existentes em território norte-americano como pagamento por parte das vastas quantias de dinheiro que Cuba deve aos Estados Unidos.

Kennedy afirmou que a medida tomada pela administração de Eisenhower em cortar as exportações para Cuba não teria «pràticamente nenhum efeito por si mesma para remover o regime comunista de Cuba».

Kennedy considerou que a «nova política sobre Cuba» adoptada pelo seu oponente republicano, o vice-presidente Richard M. Nixon «é muito fraca» e que foi «posta em vigor demasiado tarde».

Kennedy sugeriu que fossem apreendidos todos os bens cubanos existentes nos Estados Unidos como uma das quatro medidas necessárias para combater o comunismo que lavra em Cuba e que pode estender-se ao hemisfério ocidental.

«Em Junho findo, os bens cubanos existentes no nosso país—afirmou Kennedy — eram computados em duzentos milhões de dólares, mas de então para cá diminuiram drásticamente e a administração Eisenhower perdeu uma oportunidade soberana para se apossar deles». — (A. N. I.).

O DEPARTAMENTO DE ESTADO NÃO É A FAVOR DA APREENSÃO DE BENS

WASHINGTON, 21. — O Departamento do Estado desmentiu, na noite passada, notícias de que a América do Norte planeava «congelar ou bloquear» as contas bancárias e outros bens de cidadãos cubanos que vivem no país.

Um comunicado oficial do Departamento diz que esses boatos não têm fundamento. — (Reuter).

REFORÇOS PARA A BASE DE GUANTANAMO

NORFOLK (Virgínia), 21. — O comandante do Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos, general David M. Shoup, afirmou, na noite passada, que o contingente de fuzileiros navais na base naval americana na baía de Guantanamo, no Sueste de Cuba, fora aumentado.

O general Shoup recusou-se, porém, a revelar aos jornalistas qual o aumento verificado.

Um informador do comando da Esquadra do Atlantico confirmou, também, que novos contingentes de fuzileiros navais foram enviados para Guantanamo, mas não declarou o numero de homens que se encontravam naquela base. — (Reuter).

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFÉ CENTRAL», ENCONTRA-SE Á VENDA O «DIÁRIO DE LISBOA».

Portugal não podia

deixar de aprovar o combate ao colonialismo

(Continuação da 1.ª página)

por certos delegados do Médio Oriente e da América Latina.

Entre estes vestígios do colonialismo, figuram evidentemente, os departamentos franceses da Guadalupa, Martinica e Guiana; 3.º, «Indemnização» aos novos países africanos, nomeadamente pelos países que os administravam, para pagamento do que lhes «roubaram», sob forma de matérias-primas, diversos recursos e ainda por «exploração» da mão-de-obra indígena.

Certos delegados vêm nisto não só uma justificação para o auxílio a prestar ao futuro destes países mas, também, para a transformação da Comissão de Curadorias numa comissão permanente de auxílio ás antigas colónias. — (F. P.).

A IMPRENSA DE ANGOLA MANIFESTA-SE

LUANDA, 21 — O jornal «A Provincia», ao referir-se á notícia de que a Assembleia Geral da O. N. U. aprovara a proposta de Kruchtchev no sentido de que «o colonialismo seja completamente irradiado das relações entre os povos», escreve, em editorial intitulado «Um prémio de consolação»:

«Pela nossa parte, a proposta não nos diz respeito. Estamos na Africa, no Industão, na Indonésia e no Extremo Oriente, sempre em nossa própria casa. E só isso justifica o que, a muitos comentadores das várias emissoras estrangeiras, pareceu estranho: que o delegado de Portugal não tivesse quebrado a tão desejada unanimidade de votação da Assembleia Geral da O. N. U, nesta ultima sessão a que o sr. Kruchtchev assistiu e em que teve a subida honra de submeter uma proposta, cuja aceitação foi, sem duvida alguma, o prémio de consolação que nas escolas primárias se dá, no final do ano, até mesmo aos alunos mais cábulas e mais indisciplinados». — (A. N. I.).

Inquérito

à actividade das forças da O.N.U. em Kabalo

ELISABETVILLE, 21. — Uma comissão mista de inquérito partiu, esta manhã, para Kabalo, em conformidade com o pedido do presidente Tschombé ao subcomando das forças das Nações Unidas na Katanga.

A comissão, que é chefiada por Godefroi Munongo, ministro do Interior katanguês, e Ian Berendsen, representante da O. N. U. na Katanga, deve regressar ainda hoje a Elisabethville. Espera-se conhecer então claramente a verdadeira situação em Kabalo, localidade a 700 quilómetros ao Norte de Elisabethville, em plena zona de rebelião baluba. Recorda-se que, ontem, o Governo katanguês acusou as forças das Nações Unidas de se entregarem a pilhagens, impedirem a retirada dos Europeus e não se oporem á actividade dos grupos rebeldes. Por sua vez, o subcomando da O. N. U. afirma que as acusações do Governo katanguês não assentam em qualquer fundamento. — (France Presse).

SOLDADOS DE GHANA IMPEDIRAM A PRISÃO DO PRESIDENTE DA CAMARA DOS REPRESENTANTES

LEOPOLDVILLE, 21. — Os soldados de Ghana impediram, a noite passada, nesta cidade, a prisão de J. Kasongo, presidente da Camara dos Representantes, considerado favorável a Patrice Lumumba.

Eram 3 horas da noite quando quatro agentes da Polícia, á paisana, se apresentaram «inesperadamente» para deterem aquela personalidade. Mas Kasongo já tinha sido avisado e dois soldados ghanianos, de baioneta aperrada, apareceram em cena e rechaçaram os polícias. Vinte soldados ghanianos foram então destacados como reforço, para a eventualidade de nova ofensiva contra o presidente da Camara dos Representantes. Mas esta não se verificou.

Esta tentativa de prisão estaria relacionada com os boatos que correm na cidade acerca de uma próxima reunião do Parlamento a fim de resolver a crise governamental. — (F. P.).

NEHRU PRETENDE QUE A INDIA substitua a China no Conselho de Segurança

NOVA DELHI, 21. — Nehru deu a entender que procura conseguir que a União Indiana venha a ser um dos «membros permanentes» do Conselho de Segurança das Nações Unidas, afirmando que a China Insular não tem direito a ocupar um dos lugares permanentes naquele Conselho, visto «não ser uma grande potência». — (A. N. I.).

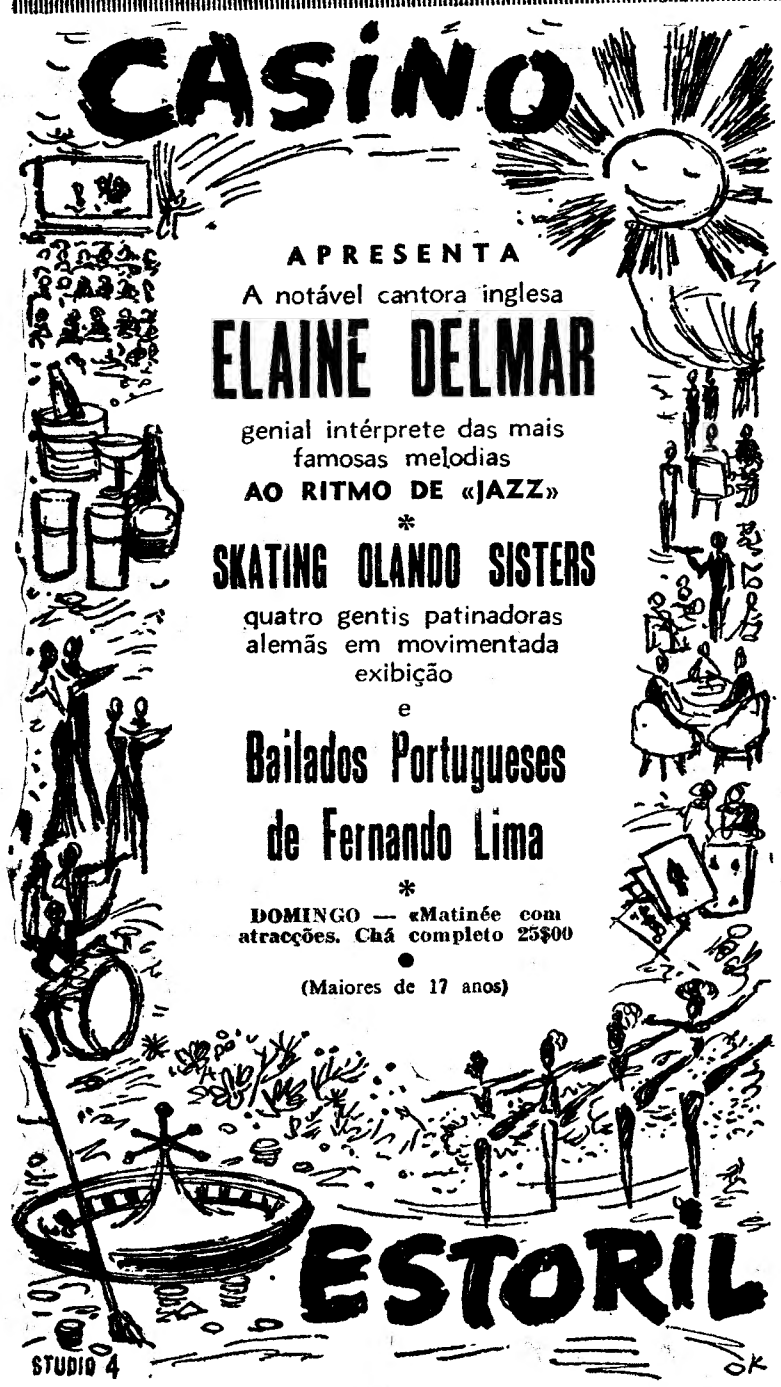
CARLOS LACERDA vem a Portugal

RIO DE JANEIRO, 21. — O jornalista Carlos de Lacerda, governador-eleito do Estado de Guanabara, parte de avião, na terça-feira, para uma viagem cujo itinerário inclui o Japão, a Republica Federal da Alemanha, a França, a Inglaterra, a Itália e Portugal.

Carlos de Lacerda deverá viajar em companhia de sua esposa e de um dos filhos. — (A. N. I.).

500 PROFESSORES para o Congo

PARIS, 21. — A U. N. E. S. C. O. anunciou que vai contratar 500 professores de língua francesa para o Congo, o mais breve possível, para enfrentar a «crítica situação» do ensino secundário e técnico. — (R.).



PIRILAMPO
RESTAURANTE FRANCÊS
UNE GRANDE TABLE DANS UNE PETIT MAISON
RUA DOS SAPATEIROS, 168 (A DOIS PASSOS DO ROSSIO)